

Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2019



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO



Ano base 2018



A NOSSA UNIVERSIDADE



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Reitor

- *Marcelo Augusto Santos Turine*

Vice-Reitora

- *Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo*

Pró-Reitores (as)

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

- *Augusto Cesar Portella Malheiros*

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

- *Ana Rita Barbieri Filgueiras*

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes

- *Marcelo Fernandes Pereira*

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

- *Carmem Borges Ortega*

Pró-Reitoria de Graduação

- *Ruy Alberto Caetano Correa Filho*

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

- *Nalvo Franco de Almeida Júnior*

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

- *Dulce Maria Tristão*

Diretores (as) de Câmpus

Câmpus de Aquidauana

- *Auri Claudionei Matos Friibel*

Câmpus de Chapadão do Sul

- *Kleber Augusto Gastaldi*

Câmpus de Coxim

- *Eliane Dias de Oliveira*

Câmpus de Naviraí

- *Daniel Henrique Lopes*

Câmpus de Nova Andradina

- *Solange Fachin*

Câmpus do Pantanal

- *Aguinaldo Silva*

Câmpus de Paranaíba

- *Andreia Cristina Ribeiro*

Câmpus de Ponta Porã

- *Cláudia Carreira da Rosa*

Câmpus de Três Lagoas

- *Osmar Jesus Macedo*

Diretor de Escola

Escola de Administração e Negócios

- *José Carlos de Jesus Lopes*

Diretores (as) de Faculdades

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

- *Vera Lúcia Penzo Fernandes*

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição

- *Maria Lígia Rodrigues Macedo*

Faculdade de Ciências Humanas

- *Viviana Dias Sol Queiroz*

Faculdade de Educação

- *Milene Bartolomei Silva*

Faculdade de Computação

- *Henrique Mongelli*

Faculdade de Direito

- *Ynes da Silva Félix*

Faculdade de Engenharias, Arquitetura, Urbanismo e Geografias

- *Robert Schiaveto de Souza*

Faculdade de Medicina

- *Wilson Ayach*

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

- *Fabício de Oliveira Frazilio*

Faculdade de Odontologia

- *Paulo Zarate Pereira*

Diretores (as) de Institutos

Instituto de Biologia

- *Albert Schiaveto de Souza*

Instituto de Física

- *Dorotéia de Fátima Bozano*

Instituto de Química

- *Lincoln Carlos Silva de Oliveira*

Instituto de Matemática

- *Patrícia Sândalo Pereira*

Instituto Integrado de Saúde

- *Luciana Contrera*

Diretores de Agências

Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais

- *Marco Antônio de Oliveira Mattos*

Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

- *Luciano Gonda*

Elaboração do Relatório

Pró-reitoria de Orçamento, Planejamento e Finanças

Dulce Maria Tristão

Coordenadoria de Planejamento Institucional

Homero Scapinelli

Divisão de Acompanhamento e Avaliação

Cláudia Freire da Silva Kishi

Colaboração

Pesquisador Institucional

Marcel da Silva Lopes

Sumário

Apresentação	10
Avaliação de Desempenho e Estratégia: Elos da Criação de Valor	11
Mensuração do Desempenho: Método Aplicado	12
Nível de Alcance das Metas	13
Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e de Pós-graduação	13
Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional	16
Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante	18
Área Estratégica 4: Infraestrutura	21
Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão	23
Análise Quantitativa da Matriz de Metas	25
Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e de Pós-graduação	25
Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional	26
Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante	27
Área Estratégica 4: Infraestrutura	28
Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão	29
Desempenho Geral da Matriz Estratégica Institucional	30
Análise dos Indicadores de Desempenho	31
Área Estratégica 1: Ensino de Graduação e Pós-graduação	32
<i>Conceito Médio dos Cursos de Graduação</i>	32
<i>Proporção de Cursos de Graduação com Conceito 4 a 5</i>	34
<i>Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Graduação Presencial</i>	37
<i>Taxa de Ocupação das Vagas Reofertadas na Graduação Presencial</i>	40
<i>Razão entre Vagas Ociosas e Ocupadas na Graduação Presencial</i>	42
<i>Variação das Vagas Ociosas na Graduação Presencial</i>	44
<i>Variação do Acervo Bibliográfico Institucional</i>	47
Indicadores da Pós-graduação Stricto Sensu	48
<i>Conceito Médio dos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu</i>	48
<i>Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Pós-graduação Stricto Sensu</i>	50

<i>Razão entre Vagas Ociosas e Ocupadas na Pós-graduação Stricto Sensu</i>	52
<i>Varição da Ociosidade na Pós-graduação Stricto Sensu</i>	54
<i>Proporção Estimada de Alunos na Iniciação Científica</i>	56
<i>Proporção Estimada de Bolsistas de Pós-graduação (Capes)</i>	59
Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional	61
<i>Varição dos Projetos de Pesquisa</i>	61
<i>Proporção dos Projetos de Pesquisa com Fomento Externo</i>	63
<i>Proporção Docente Coordenador de Projeto de Pesquisa</i>	65
<i>Varição das Parcerias Interinstitucionais</i>	67
<i>Varição dos Pedidos de Patente e de Registro de Software</i>	69
<i>Varição das Ações Extensionistas</i>	70
Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante	72
<i>Varição dos Beneficiários da Assistência Estudantil</i>	72
Área Estratégica 3: Infraestrutura e Eficiência da Gestão	74
<i>Taxa de Execução Anual do Orçamento em Obras</i>	74
<i>Taxa de Execução Anual do Orçamento em Materiais Permanentes</i>	76
<i>Taxa de Execução Anual do Orçamento em Despesas Correntes</i>	78
<i>Varição do Contingente de Servidores Capacitados</i>	80
Considerações Finais	81
Consultas Bibliográficas	82

Relação de Siglas

AGETIC – Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação
AGINOVA – Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais
ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CBI – Coordenadoria de Bibliotecas
CGO – Coordenadoria de Gestão Orçamentária
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPAN - Câmpus do Pantanal
CPAQ - Câmpus de Aquidauana
CPAR - Câmpus de Paranaíba
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CPCS - Câmpus de Chapadão do Sul
CPCX - Câmpus de Coxim
CPI – Coordenadoria de Planejamento Institucional
CPNA - Câmpus de Nova Andradina
CPNV - Câmpus de Naviraí
CPPP - Câmpus de Ponta Porã
CPTL - Câmpus de Três Lagoas
DIAV – Divisão de Acompanhamento e Avaliação
DIOR – Divisão de Planejamento Orçamentário
EAD – Ensino a Distância
FACOM - Faculdade de Computação
FADIR - Faculdade de Direito
FAMED - Faculdade de Medicina
FAMEZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
FAODO - Faculdade de Odontologia
FAPEC - Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura
IES – Instituições de Ensino Superior
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFI – Instituto de Física

INQUI – Instituto de Química

LOA – Lei orçamentária anual

MEC - Ministério da Educação

MS - Mato Grosso do Sul

MUARQ - Museu de Arqueologia

NDE - Núcleo Docente Estruturante

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PDTIC - Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

PET - Programa de Educação pelo Trabalho

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PIBIT - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil

PNE – Plano Nacional de Educação

PROADI - Pró-reitoria de Administração e Infraestrutura

PROAES - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROECE - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes

PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PROPP - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RMO – Registro Mensal de Ocorrências

RTR – Reitoria

SGP – Sistema de Gestão de Pessoal

SIGPOS – Sistema de Gestão de Pós-graduação

SIGPROJ - Sistema de Informação e Gestão de Projeto

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISCAD – Sistema Acadêmico

SISREG - Sistema de Regulação e Identificação do Usuário



Apresentação

Quando o amplo panorama que acerca o setor do ensino superior patentiza-se, toda a complexidade do portfólio de produtos e serviços demandados por atores sociais diversos às organizações educativas se revela. ***Diante de expectativas sociais crescentes e por vezes contraditórias; instadas a fornecer os recursos necessários à construção de uma sociedade inovadora, profusa e coesa, as universidades têm procurado superar modelos de gestão ostensivamente ineficazes com a reformulação de seus sistemas, estratégias e da sua própria cultura.***

Concebida nos contornos de uma atualidade marcadamente dinâmica, ***a própria governabilidade do Estado passou a transformar estruturas administrativo-burocráticas em configurações mais condizentes com o panorama vigente de entregas sociais, o qual não mais circunspecto à relação serviços/usuários, frisa-se, que figuram hoje indispensáveis à sustentação dos princípios fundamentais de cidadania.*** Decorrentes dessa contemporaneidade, medidas de qualidade e eficiência passaram a orbitar todo o escopo da função social das entidades públicas, o que as estimulou a transformar processos e estruturas em fluxos orgânicos centrados no planejamento, no controle e na avaliação de resultados.

No umbral dos desafios patentes, além do contexto legalista, a UFMS vem constituindo, junto a suas partes interessadas, propostas estratégicas consistentes com modelos de gestão que valorizem, além dos resultados, o intercâmbio de recursos, conhecimentos e responsabilidades. Doravante, ***desenvolver uma força-tarefa engajada para colocar a instituição em patamares ótimos em termos de gestão universitária, é, precisamente, mais que um objetivo: uma ética a que todos devem colocar em prática.***

Avaliação de Desempenho e Estratégia: Elos da Criação de Valor

Por aportar subsídios qualificatórios em toda a cadeia do processo decisório, a prática autoavaliativa consiste um elemento-chave na gestão universitária; com efeito, *os sinais vitais de uma organização são capturados quando ela examina as suas próprias ações e consegue emitir juízos de valor acerca da sua trajetória*. As investigações sobre recursos, competências e resultados de uma organização representam um importante elemento para o sistema de gestão, uma vez que apontam uma linguagem comum sobre o desempenho organizacional para introduzir melhorias.

Seguramente, *a função do monitoramento consiste na observação da conformidade estratégica da organização; porquanto, é uma atividade que permite executar arrumações quando ocorrem problemas nos padrões de desempenho*. Nesse curso, as bases dessa etapa devem se respaldar em parâmetros que traduzam a performance tanto dos processos quanto das pessoas envolvidas; por sua vez, a consistência dos resultados obtidos pelas propostas de ação, ou, na linguagem adotada no PDI 2015-2019, pelas metas de desenvolvimento institucional, permite análises mais aprofundadas sobre como os recursos organizacionais foram empregados nas decisões estratégicas.

Assumindo características particulares e buscando identificar com nitidez suas fontes de vantagens competitivas e de vulnerabilidades, *os preceitos abarcadores do monitoramento e da avaliação dos planos estratégicos vigentes ganharam corpo no presente Relatório, o qual consiste em um documento que, anualmente, verifica a consistência da programação estratégica na universidade*. Nessa acepção, as metas pactuadas no âmbito do PDI são avaliadas quanto à sua concretização, e indicadores de desempenho são analisados com base no comportamento que apresentam em determinados intervalos temporais e no impacto que seu resultado provoca no alcance dos objetivos institucionais.

Mensuração do Desempenho: Método Aplicado

Para demonstrar os resultados quantiqualitativos alcançados no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015/2019 da UFMS, exercício 2018, a equipe que coordenou o presente trabalho dividiu as cinco Áreas Estratégicas que compõem o plano, a saber, Ensino de Graduação e Pós-graduação; Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional; Atenção ao Estudante, Infraestrutura e Eficiência de Gestão em *sete Objetivos Institucionais: Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação; Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em Âmbito Nacional e Internacional; Fortalecer a Vivência e a Inclusão Universitária; Aperfeiçoar a Gestão Universitária; Fortalecer a Imagem Institucional; Valorizar os Servidores e, por último, Modernizar a Infraestrutura.*

Esses Objetivos foram submetidos às seguintes avaliações:

- **Análise do Nível de Alcance das Metas Pactuadas:** para conferir o nível de alcance das metas pactuadas para 2018 em suas respectivas Diretrizes, foram adotados os seguintes parâmetros: **NA = Não Alcançada** (menor que quarenta por cento do quantitativo previsto da meta); **PA = Parcialmente Alcançada** (igual ou maior que quarenta por cento a menor ou igual a oitenta por cento do quantitativo previsto da meta); **AP = Alcançada Plenamente** (maior que oitenta por cento do quantitativo previsto da meta).
- **Análise Quantitativa da Matriz Estratégica:** para demonstrar o desempenho da matriz, foram utilizados gráficos que representam o quantitativo absoluto e relativo do conjunto de metas em seus respectivos parâmetros (NA, PA, AP). O desempenho geral da Área Estratégica, por sua vez, será mensurado conforme o contingente de metas realizadas, segundo os parâmetros estabelecidos sobre o contingente total de metas previstas, considerando: **Desempenho Ótimo** como o total de metas PA ou AP maior que oitenta por cento; **Desempenho Satisfatório** como o total de metas PA ou AP maior que cinquenta por cento, ou igual ou menor a oitenta por cento; e **Desempenho Insatisfatório** quando o contingente de metas NA atingir cinquenta por cento ou mais, ou o contingente de metas PA ou AP for igual ou menor a cinquenta por cento.
- **Análise dos Indicadores de Desempenho:** para essa avaliação foram considerados os resultados dos indicadores de desempenho que foram possíveis auditar para o ano-base; frisa-se também que a análise é realizada, quando possível, com referência à variação do indicador entre os anos de 2017 e 2018. **Registra-se ainda o fato de que a ficha técnica dos indicadores foi adaptada aos dados da pesquisa bibliográfica (vide Consultas Bibliográficas)** realizada pela equipe que desenvolveu o presente Relatório.



Nível de Alcance das Metas

Área Estratégica I: Ensino de Graduação e Pós-graduação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação	Ampliar o contingente de alunos matriculados na graduação.	8%	6%	A meta não foi plenamente alcançada em 2018, contudo, houve uma significativa ampliação de alunos matriculados devido a várias ações, Aprimoramento e realização de novas edições do Processo Seletivo de Movimentação Interna, contemplando três classes de movimentação (homônimos, modalidades e área de conhecimento), possibilitando que estudantes da UFMS migrassem para cursos de seu maior interesse, melhorando adesão aos cursos e a instituição. Aprimoramento e realização de novas edições do processo para preenchimento de vagas ociosas, com a unificação e ampliação dos editais de seleção por Transferência Externa, Refugiados e Portadores de Diploma, sendo contempladas, no caso das transferências externas, três classes (homônimos, modalidades e área de conhecimento). Implementação e realização de provas do Processo Seletivo Vestibular e do Programa de Avaliação Seriado Seletiva (PASSE) da UFMS, com parte das vagas destinadas a esses processos seletivos, realizados com apoio logístico da Fapec, a qual fez um belo trabalho de divulgação dos nossos cursos, que resultou em melhor taxa de ocupação no ingresso. Criação de novos cursos, aumentando o potencial de alunos matriculados nos cursos da UFMS. Realização de novas edições da Lista de Espera da UFMS, para aceleração e melhoria do processo de preenchimento das vagas restantes do SisU. Realização de novas edições do Processo de Seleção para Vagas Remanescentes após as chamadas do SISU e do Vestibular para estudantes que tenham feito Enem nos últimos 5 anos.		✓	

Continua

Continuação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação	Aumentar a taxa de sucesso da graduação.	2%	(2,3%)	A meta não foi alcançada em 2018, mas muitas ações foram implementadas com este objetivo. Melhoria do acesso às informações acadêmicas do discente, permitindo um melhor acompanhamento de sua trajetória no curso, mediante disponibilização do aplicativo “Sou UFMS” e dos módulos para emissão de Histórico Escolar pela Agetic e renovação de matrícula online por meio do Siscad. Em 2018, o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação foi reformulado, e nele foram incluídos dispositivos inovadores que vão permitir nos próximos anos a melhoria na taxa de sucesso. Melhoria do atendimento na oferta de disciplinas em cursos de graduação, por meio da realização de concursos para contratação de professores efetivos e substitutos, em atendimento a todas as demandas de afastamento para pós-graduação e demais casos, devidamente justificados e analisados. Vários Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) analisados em 2018 foram revistos visando a eliminação do excesso de pré-requisitos para facilitar a trajetória dos discentes nos Cursos. Vários Projetos de Ensino de Graduação (PEG), ações dos grupos PET e Monitorias, foram direcionados para melhorar a aprovação nas disciplinas e adesão aos Cursos. A taxa de sucesso é um indicador que tem um tempo de resposta às ações muito demorado e as taxas atuais ainda sofrem efeito da greve de 2015 e das condições passadas. Os resultados das ações implementadas deverão ocorrer nos próximos anos			✓
	Elevar a média geral do CPC dos cursos de graduação.	50%	53%	Considerando os cursos avaliados em dois ciclos consecutivos, em todas as grandes áreas de conhecimento, observa-se uma variação positiva de 53,33% no contingente de cursos com conceito entre 4 e 5. Entende-se como ações de maior impacto para o alcance da meta, as atividades desenvolvidas junto às Unidades Acadêmicas para melhorar a qualidade dos indicadores de composição do CPC/CC, como, a exemplo, melhor cuidado na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), cuidando especialmente os aspectos considerados nas avaliações; melhor orientação e organização para todos os procedimentos relativos à recepção das onze visitas in loco do ano, que resultaram em quatro cursos com nota 5, sete cursos com nota 4 e nenhum com nota 3; várias reuniões, junto aos professores e alunos, para esclarecimento sobre o Enade e sensibilização e conscientização para a prova e para a correto preenchimento do questionário do estudante e ainda uma ampla divulgação do Enade junto à comunidade acadêmica.			✓
	Ampliar o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.	5%	9%	O aumento acima do esperado aconteceu devido aos cursos que iniciaram em 2017. Nenhum PPG iniciou em 2018.			✓

Continua

Continua

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação	Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato-senso</i> .	10	0	Meta não alcançada em decorrência do fechamento pela Propp a novas propostas para que a instituição pudesse ter um novo regramento para os cursos de especialização, em especial permitindo cursos com possibilidade de arrecadação, seja pelo pagamento de mensalidades, seja por acordos/convênios com empresas ou outras instituições. Uma nova normatização já foi aprovada no final de 2018, o que deverá proporcionar a criação de novos cursos em 2019.	✓		
	Aumentar a taxa de sucesso da pós-graduação.	2,5%	(5%)	A meta não foi alcançada; contudo, cabe ressaltar que o cálculo da taxa de sucesso da pós-graduação utilizado oferece bastante viés de seleção, pelo que, a associação dos sujeitos de pesquisa (ou do cálculo do indicador) difere na exposição e no resultado entre os sujeitos participantes e não participantes do estudo (DIAV/CPI/PROPLAN).	✓		
	Elevar a média geral do conceito CAPES dos cursos de pós-graduação.	10%	8%	Embora a meta não tenha sido plenamente alcançada, ocorreu aumento considerável dado o esforço da Propp juntamente com os Programas de Pós-graduação no sentido de realizar planejamento estratégico, conforme indicadores da Capes, além de ações de aproximação aos PPGs com reuniões individualizadas para a identificação e atendimento de demandas que de fato impactam na qualidade dos cursos.			✓

Equivalência: (NA) não alcançado; (PA) parcialmente alcançado; (AP) alcançado plenamente.

Fonte: PROGRAD, PROPP.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Nacional e Internacional	Elevar as publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2.	8%	46%	Observou-se que houve uma indução à produção científica qualificada por meio do apoio dos editais de fomento à publicação científica da PROPP, que se traduziu em um aumento vertiginoso neste indicador.			✓
	Elevar os projetos de pesquisa apoiados com fomento externo.	8%	30%	Constatou-se um aumento de projetos de pesquisa apoiados com fomento externo, implicando em melhor avaliação futura dos Programas de Pós-graduação vinculados a estes pesquisadores contemplados.			✓
	Elevar a quantidade de ações extensionistas com fomento externo.	9%	15%	Para o cumprimento da meta, para além dos contatos diretos ou em reuniões ampliadas com diretores de unidade e professores, no ano de 2018, houve a inclusão no edital de financiamento (Paext 2018) o benefício de 0,5 ponto adicional para as ações de extensão que incluíssem contrapartida no seu financiamento, oriunda de arrecadação e/ou de recursos de terceiros. Ações de extensão com Fomento externo – 39 ações com captação de recursos via GRU (Guia de Recolhimento da União) e TED (Termo de Execução Descentralizada). Foram aprovados um total de 447 projetos de extensão, sendo 226 ações no Edital Fluxo contínuo, e 160 projetos financiados com recursos da UFMS no Edital PAEXT e 52 projetos no Edital PROFE também com financiamento da UFMS, foram implantados 6 programas Institucionais. Foram contemplados com Bolsas de Extensão um total de 510 acadêmicos.			✓
	Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional.	20	67	Houve a celebração de 81 parcerias em 2018, sendo que, deste total, quatorze referem-se aos estágios, assim, foram 67 acordos para para o desenvolvimento de projetos e programas institucionais. As principais ações foram: a) Atendimento especializado e individualizado na Aginova aos interessados em realizar parcerias; b) Alinhamento de processos com as Unidades da Administração Central da UFMS e com a Fundação de Apoio; c) Publicação do Plano Institucional de Internacionalização da UFMS (Resolução nº 80/2018-COUN) e d) Criação do Comitê de Gestão para Inclusão, Internacionalização e Ações Afirmativas (Resolução nº 100/2018-CD)			✓
	Ampliar os registros de patentes e de software.	15	29	Considera-se como fatores que ajudaram no alcance da meta: a divulgação do apoio oferecido pela UFMS para proteção do conhecimento gerado e de informações sobre a importância desta atividade para a instituição e sociedade; a realização de palestras e cursos sobre tecnologia e inovação (Ciclo de Palestras em Inovação: empreendedorismo, marcas e patentes) e a disposição de uma equipe técnica especializada para realizar pedidos de patentes e registros de software, houve redução do número de registros de patentes e softwares.			✓

Continua

Continuação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Nacional e Internacional	Elevar as publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2.	8%	46%	Observou-se que houve uma indução à produção científica qualificada por meio do apoio dos editais de fomento à publicação científica da PROPP, que se traduziu em um aumento vertiginoso neste indicador.			✓
	Elevar o número de empresas júnior e de incubadas.	33%	50%	No decorrer do exercício em análise, considera-se como principais ações para o alcance, além do proposto, da meta: - Visitas aos Campi CPAN, CPTL, CPCS, CPNV e CPAR para orientar e fomentar as iniciativas de Empresas Júniores da UFMS; - Abertura do Edital nº 01/2018-Aginova, com objetivo de fomentar o empreendedorismo universitário por meio das Empresas Júniores da UFMS; - Ações de sensibilização e prospecção de novas incubadas; - Negociação junto a Administração Central para a disponibilização de novos espaços para atender as Empresas Júniores e Incubadas; - Realização de eventos fomentando o Empreendedorismo e Inovação tanto para acadêmicos da UFMS, quanto para a comunidade externa, citamos como alguns exemplos: Capacitação Docente em Empreendedorismo e Inovação, com objetivo de replicar a metodologia aos alunos da UFMS, obtendo em 2018.2 turmas na Cidade Universitária, CPCS, CPCX e CPNA, além da realização de edições do Startup Weekend em que alunos e comunidade externa são desafiados a criar startups num final de semana.			✓
	Elevar a quantidade de pessoas atendidas com serviços, cursos e programas de atendimento à população externa.	10%	107%	Foram beneficiadas aproximadamente 35 mil pessoas através das ações de extensão nos Campus do interior e em Campo Grande, contudo, foram certificados um total de 13.130 pessoas, ao passo que no ano anterior, os certificados atingiram um total de 6.314 emissões.			✓
	Aumentar as ações de integração dos cursos de graduação e pós-graduação com a educação básica.	8	336	Foram realizadas 96 ações desenvolvidas na educação básica envolvendo escolas municipais e estaduais no Estado e estudantes das licenciaturas da UFMS, muitos participantes do Pibid e do PET. Pibid = os grupos realizam ações em 48 escolas distintas da Educação Básica; Residência Pedagógica = os grupos realizam ações em 32 escolas distintas de Educação Básica; PET = 16 grupos PET realizam ações em escolas da Educação Básica. No âmbito da Pós-graduação, houve a realização da segunda edição do Integra UFMS que contou com as atividades ocorridas no Ginásio Moreninho, com a apresentação de banners de estudantes de graduação e pós-graduação, assim como de apresentação de alunos da educação básica (Fetec-MS) com participação (como avaliadores) de estudantes de pós. Além disso, o Integra contou com mais de 200 atividades espalhadas pelos Campus da UFMS, onde escolas de educação básica foram recebidas por alunos de graduação e pós-graduação em diversos laboratórios da UFMS, para visitas, minicursos, rodas de conversa, etc.			✓

Equivalência: (NA) não alcançado; (PA) parcialmente alcançado; (AP) alcançado plenamente.

Fonte: AGINOVA, PROECE, PROPP, PROGRAD.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Fortalecer a Vivência e Inclusão Universitária Estudantil	Ampliar o número de auxílios da assistência estudantil aos acadêmicos em vulnerabilidade socioeconômica.	5%	10%	Houve aumentos significativos no Auxílio Alimentação (12%), Auxílio Moradia (34%), Auxílio Creche (16%) e nos subsídios às refeições no Restaurante Universitário (34%), por sua vez, houve redução no Auxílio Permanência (8%) e no Auxílio Emergencial (28%), contudo, houve um maior contingente de alunos beneficiados, uma vez que em 2017 foram concedidos 29.292 benefícios e em 2018, 32.200 (variação positiva de 9,93).			✓
	Ampliar o acompanhamento dos acadêmicos beneficiados com auxílios estudantis.	15	29	Em 2018 foram realizados: 809 atendimentos na Cidade Universitária e 1.577 nos Campus, se considerado apenas atendimento estudantil sem encaminhamentos. O acompanhamento ocorreu no processo seletivo, na análise de desempenho; em reuniões com as representações estudantis como DCE, atléticas e centros acadêmicos.			✓
	Ampliar ações para à saúde física e mental, além do atendimento educacional especializado aos acadêmicos com deficiência ou hiperhabilidades.	10%	86%	Foram realizadas 23 ações, tais como: 99 atendimentos educacionais especializado a estudantes com deficiência ou hiperhabilidades; 11 avaliações psicopedagógicas de alunos com indicativo de deficiência; 3 atendimentos psicológicos para aluno surdo; 2 acompanhamentos TILSP campus CPNV; 13 atendimentos para acadêmicos ouvintes de professores surdo; 414 estudantes atendidos em plantões psicológico e psicoterapia; 343 atendimentos psicológicos nas modalidade grupo operativo, oficina e roda de conversa de grupos.			✓
	Ampliar ações afirmativas para a comunidade acadêmica.	5	8	Foram realizadas 8 ações afirmativas: bancas de veracidade da autodeclaração de pessoa preta, parda; Constituição de 47 bancas para atender seis chamadas de vestibular; 2º Seminário realizado nos campus e na sede para capacitar bancas de Avaliação/Verificação da Veracidade da Autodeclaração de PP; 10 oficinas realizadas e 137 pessoas capacitadas; Participações em bancas de instituições parceiras; Análise de processos relacionados à avaliação/verificação da veracidade da autodeclaração PP e realização de 4 bancas de denúncias; Foram acompanhados 371 bolsistas BOLSA PERMANÊNCIA DO MEC e conferidas 137 novas inscrições; Planejamento e desenvolvimento de atividades do Mês do Respeito (junho) – Ações Afirmativas, entre outras ações.			✓

Continua

Continuação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Fortalecer a Vivência e Inclusão Universitária Estudantil	Ampliar o atendimento de acadêmicos beneficiados com estágio para viabilizar experiências profissionais.	3.600	6.624	<p>Foram atendidos 6.624 acadêmicos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) beneficiados 13 acadêmicos PcD de 16 estagiários nos campus CPAN, CPAQ, CPTL e Campo Grande; b) O valor do Quantitativo Realizado (QR) corresponde aos Termos de Compromisso de Estágios aprovados pelas Comissões de Estágio de cada curso; c) Número de Termos de compromisso de estágio gerados - 10.320. A diferença entre os Termos gerados e aprovados se dá pela falta de um sistema (software) que permita ao acadêmico editar um Termo que foi gerado com erro, ou seja, hoje quando um Termo é gerado com erro, para sua correção é preciso gerar um novo Termo, o que impacta no número final de Termos de Compromisso gerados; d) Publicadas mais de 1.200 vagas de estágio em pelo menos 180 publicações, vagas recebidas em sua maioria dos Agentes de Integração que possuem Acordos de Cooperação com a UFMS; e) Em agosto de 2018 foi realizada a “Semana de Desenvolvimento Profissional”, evento que oferece palestras, cursos, workshops e aproxima o mercado de trabalho dos acadêmicos e egressos, foram emitidos 296 certificados de participação nas atividades do evento; f) Foram realizados mais de 2.000 atendimentos aos acadêmicos, docentes e parceiros, esses atendimentos são realizados a distância (e-mail e telefone) e de forma presencial; g) Há que se registrar que alguns cursos ainda não utilizam o sistema para gerar Termos de Compromisso de Estágio, evidenciando dessa forma como nossa regulamentação de estágio (Resoluções COEG nº 107/2010 e COGRAD nº 64/2017) carece de atualização. 			✓

Continua

Continuação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Fortalecer a Vivência e Inclusão Universitária Estudantil	Ampliar o acompanhamento de egressos.	50%	0	Não foi possível mensurar com exatidão o contingente de egressos acompanhados em 2017, de modo que a verificação do alcance da meta (ampliação em 50% do acompanhamento) foi inviabilizada. Contudo, em 2018 foram realizadas diversas ações para acompanhar os egressos, quais sejam: a) solicitamos o envio do e-mail com informações sobre a “Consulta aos Egressos” a todos os Egressos da UFMS, recebemos a partir daí cerca de 159 (cento e cinquenta e nove) respostas ao formulário no período de fevereiro a dezembro de 2018; b) Encaminhamento de Ofício Circular aos Conselhos de Classe Profissional de Campo Grande solicitando a divulgação do formulário de consulta, bem como o Portal do Egresso. Após o envio dos ofícios circulares foram respondidos 113 (cento e treze) formulários; c) Foi divulgado no Portal de egressos mais de 9.500 oportunidades de emprego e processos seletivos, sendo mais de 70 publicações ao longo do ano; d) Participação de dois (02) palestrantes Egressos dos cursos de graduação da UFMS na “Semana de Desenvolvimento Profissional”, realizada em agosto de 2018, evento aberto ao público externo. Além disso contou com a participação de egressos que obtiveram o certificado de participação no evento; e) Desenvolvido e implantado o Portal do Egresso (https://egressos.ufms.br); f) laboração de minuta para a implantação da política de egressos – aguardando aprovação.	✓		
	Ampliar os programas e projetos relacionados as atividades culturais e esportivas voltadas aos acadêmicos	25%	27%	No âmbito do esporte destinadas prioritariamente aos discentes foram realizadas sete ações, sendo três no formato de eventos de impacto custeados pela UFMS (Copa Interatléticas de Futsal nos Campus da UFMS, Volta UFMS, Jogos Interatléticas da UFMS), três programas permanentes custeados com recursos da UFMS ((Programa de Esporte Universitário, Projeto Lutas e Danças e Programa Bolsa Atleta) e um por intermédio de parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande via Fundação de Esporte (Programa Lazer e Cidadania), realizando 3.550 atendimentos, todos gratuitos. No âmbito das ações de cultura destinadas prioritariamente aos discentes foram realizadas oito ações, sendo seis no formato de eventos de impacto (Festival Mais Cultura, Arraial UFMS, Shows musicais nos Campus, Shows teatrais nos Campus, Danças nos Campus e Concertos musicais), um programa permanente (Programa Mais Cultura) e um concurso (Concurso de fotografias), realizando 24.450 atendimentos, todos gratuitos.			✓

Equivalência: (NA) não alcançado; (PA) parcialmente alcançado; (AP) alcançado plenamente.

Fonte: PROAES, PROECE, PROPP.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Área Estratégica 4: Infraestrutura

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Modernizar a Infraestrutura	Ampliar as revitalizações nas Unidades de Administração Central e Setorial.	20%	0	Não foi possível mensurar com exatidão as demandas por revitalizações atendidas em 2017, de modo que a verificação do alcance da meta (ampliação em 20% da demanda atendida por revitalizações) foi inviabilizada. Contudo, em 2018 foram emitidas 138 ordens de serviço para manutenção predial, das quais, 110 foram atendidas no exercício (80% de demanda atendida). Os fatores que permitiram o atingimento do percentual de atendimento foram o empenho da equipe frente aos desafios apresentados. Ainda, os recursos empregados em manutenções no ano de 2018 concluídas e em andamento até o momento perfazem R\$ 4.413.302,11 (quatro milhões quatrocentos e treze mil, trezentos e dois reais e onze centavos), isso representa mais de 93 % de empregabilidade dos recursos destinados para manutenção predial.	✓		
	Aumentar a eficiência dos serviços em manutenção nas Unidades de Administração Central e Setorial.	20%	43%	De janeiro até dezembro foram atendidos cerca de 1.000 tickets de serviços emergenciais, o que resultou em torno de 6.000 lâmpadas trocadas em ambientes internos (salas de aula, laboratórios, setores administrativos) e áreas externas (postes de arruamento, postes pequenos, luminárias e refletores em torno dos prédios) em toda a Cidade Universitária. Também foram atendidos aproximadamente 150 tickets para manutenção em diversos equipamentos; realizadas manutenções preventivas e corretivas em 2.416 aparelhos de ar condicionado; realizadas manutenções em 15 elevadores. No sistema de solicitações de serviços, o sistema de OS entrou em funcionamento a partir de 04/09/2018. Das 156 ordens de serviço (OS) abertas, 100% foram atendidas. Ao passo que no ano anterior foram emitidas 5.447 OS, das quais foram atendidas 3.757, ou seja 68,98%,			✓
	Aumentar as adaptações para acessibilidade.	5	21	Foram realizadas 46 adaptações (21 a mais em relação ao ano anterior): a) 1 Rampa acessível para acesso ao Bloco 19 – Setor 01 (Curso de Nutrição / FAFAN); b) 5 rampas / passarelas já executadas no 4 Blocos que envolvem o Corredor Central; c) Aquisição de 40 mesas para pessoas com necessidade especiais, em atendimento das necessidades de 2 blocos.			✓
	Ampliar o número de revitalizações em infraestrutura de tecnologia da informação.	15	21	Em 2018 foi possível viabilizar vinte e uma revitalizações em TI na UFMS, para tanto, destaca-se como principais ações: a) Projetos realizados de acordo com a demanda da unidade; b) Investimento em infraestrutura de TIC; c) Equipe comprometida com os projetos demandados.			✓
	Implantar e/ou aperfeiçoar sistemas de informação institucionais.	7	9	Foi possível implementar nove plataformas de softwares em 2018, destaca-se como ação de maior impacto no alcance da meta os projetos de desenvolvimento de softwares constarem definições bem organizadas.			✓

Continua

Continuação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Modernizar a Infraestrutura	Ampliar o alcance da rede Eduroam.	20	20	Foi realizada a ampliação da rede de dados para mais vinte blocos; também foram adquiridos novos equipamentos de rede sem fio; realizado o planejamento da infraestrutura da rede de dados, bem como o mapeamento da rede wi-fi da UFMS.			✓
	Ampliar a capacidade de tráfego de dados na rede de internet da UFMS.	6	2	Não foi possível atender plenamente a meta; em 2018 foram realizadas apenas duas ampliações (em dois blocos). Pontuamos alguns fatores que impactaram o alcance: a) Pouca concorrência de operadoras no interior do MS; b) Licitação da RNP não houve propostas viáveis.	✓		

Equivalência: (NA) não alcançado; (PA) parcialmente alcançado; (AP) alcançado plenamente.

Fonte: AGETIC, PROADI.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Aperfeiçoar a Gestão Universitária	Ampliar o volume de receita própria ¹ .	15%	64%	Incremento considerável na receita decorrente de Termo de Execução Descentralizada, no valor total de R\$ 29.811.762,85, sendo superior em R\$ 12.487.993,05 quando comparado com o exercício de 2017 (2017: R\$ 23.643.626,00 e 2018: R\$ 24.350.950,28). Cabe frisar que a arrecadação do Programa de Assistência à Saúde (PAS) não foi considerado na análise.			✓
	Alcançar a execução orçamentária efetivamente dos limites liberados para a UFMS.	100%	98%	Orçamento final disponível à UFMS: R\$ 865.877.589; orçamento empenhado no exercício: R\$ 850.423.944.			✓
	Alcançar a execução financeira das ações orçamentárias.	85%	94%	As despesas com pessoal empenhadas foram liquidadas em sua totalidade no exercício de 2018 (R\$ 684.845.669,41). Quanto às despesas com custeio, 15,90% não foram liquidadas dentro do exercício financeiro, sendo que os valores relativos aos benefícios da folha de pagamento de pessoal foram 100% liquidados. Quanto às despesas com investimento, 79,56% foram inscritas em restos a pagar não processados devido ao grande volume de empenhos emitidos nos últimos meses do exercício.			✓
	Reduzir o valor global dos contratos contínuos para funcionamento institucional.	(10%)	11%	Houve aumento de 11% no valor global dos contratos. Meta não alcançada haja vista que se levar em consideração a ampliação de áreas a serem alcançadas pelos serviços continuados, como também novos contratos que foram assinados ao longo do ano de 2018, importantes para viabilizar e promover a melhoria das ações de funcionamento das atividades da UFM, e também aliado ao fato de que anualmente os contratos sofrem, conforme preconizam a Lei, ajustes, realinhamentos de preços e repactuações, por consequência não foi possível reduzir valores dos contratos, sobretudo porque é preciso levar em consideração a expansão contínua da UFMS como um todo, o que por consequência demanda novos investimentos.	✓		
	Aumentar a eficiência da gestão de materiais.	10%	**	** A meta não foi alcançada porque o índice de atendimento da demanda (que é o indicador da meta em questão) atingiu 100% em 2017 e 2018, portanto, não houve lacuna de ineficiência nesse período. De acordo com esta particularidade, considerou-se a meta atendida pelo fato de não haver variação negativa no período, e, também, considerando o pleno atendimento das demandas por bens materiais nos dois anos consecutivos (Diav/Cpi/Proplan).			✓

Continua

¹ O termo "receita própria" compreende a captação de recursos via edital, convênios e congêneres bem como a captação gerada pela prestação de serviços (taxas, emolumentos, aluguéis e outros).

Continuação

OBJETIVO	META	QP	QR	PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS	NÍVEL DE ALCANCE		
					NA	PA	AP
Fortalecer a Imagem Institucional	Ampliar o número projetos e programas de divulgação social e científica.	18	28	Foram realizadas vinte e oito ações para ampliar a divulgação social e científica na UFMS; dentre as quais, destaca-se: 1) Crescimento de 44,7% nos seguidores e de 37,8% em curtidas na página da UFMS na rede social Facebook; 2) Na rede social Instagram, o perfil da UFMS chegou a 13.110 usuários, um crescimento de 495%, alcançando mais de 70 mil curtidas ao longo do ano; 3) O perfil institucional na rede social Twitter obteve 5.827 seguidores, consolidando um crescimento de 45%; 4) Ampliação do projeto de balanço mensal de métricas da presença da UFMS na mídia e nas redes sociais, gerando 37 relatórios semanais de críticas na rede social Facebook, “Segredos UFMS”, “Segredos UFMS-CPAN”, “Spotted UFMS CPTL”, Twitter (@ufmsbr) e Instagram (@ufmsocial); 5) Elaboração e produção do Manual de Redes Sociais; 6) Projeto de Cobertura Educomunicativa para o Integra UFMS, em parceria com a EJ Brava (Jornalismo), com alunos e professores da rede pública; 7) Lançamento do número 1 da Revista impressa de divulgação científica Candil UFMS, com periodicidade trimestral.			✓
	Melhorar o índice de satisfação institucional da comunidade acadêmica e da sociedade.	65%	0	Meta não alcançada dada a impossibilidade de mensuração do índice de satisfação institucional. Necessidade de elaboração de pesquisa de satisfação.	✓		
Valorizar os Servidores	Realizar o dimensionamento de competências e da força de trabalho nas Unidades de Administração Central e Setorial.	28	0	A meta não foi alcançada, vez que o dimensionamento ainda não foi realizado no âmbito das unidades; contudo, em 2018, firmou-se acordo com o Ministério do Planejamento e o Ministério de Educação, em parceria com a Universidade de Brasília, para implementar o modelo desenvolvido pela UFMS.	✓		
	Ampliar o contingente de servidores capacitados e/ou qualificados.	30%	(45%)	Houve redução no total de servidores beneficiados com ações de capacitação e/ou qualificação; contudo, cabe informar que não houve redução nas oportunidades de capacitação, e sim no número de servidores que se interessaram em participar. No mais, em 2018, foram promovidas diversas ações para promover uma maior capacitação do quadro regular de servidores da UFMS, como, por exemplo, oferecimento dos cursos: Língua Portuguesa; Excell Básico e Avançado; SEI-Básico; Eletricista Instalador Reparador, Cerimonial e Protocolo; Redação Oficial, dentre outras.	✓		
	Ampliar o contingente de servidores docentes e técnicos administrativos beneficiados com projetos de integração e qualidade de vida.	30%	24%	Foram realizadas diversos eventos para promover a integração entre servidores e a qualidade de vida: Diversidade e Inclusão; Trabalho em Equipe; Reflexões sobre Aposentadoria; Campanha Outubro Rosa de prevenção ao câncer mamário; Palestra “Ética Pública”; dentre outros.			✓

Equivalência: (NA) não alcançado; (PA) parcialmente alcançado; (AP) alcançado plenamente.

Fonte: PROADI, PROGEP, PROPLAN, SECOM.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.



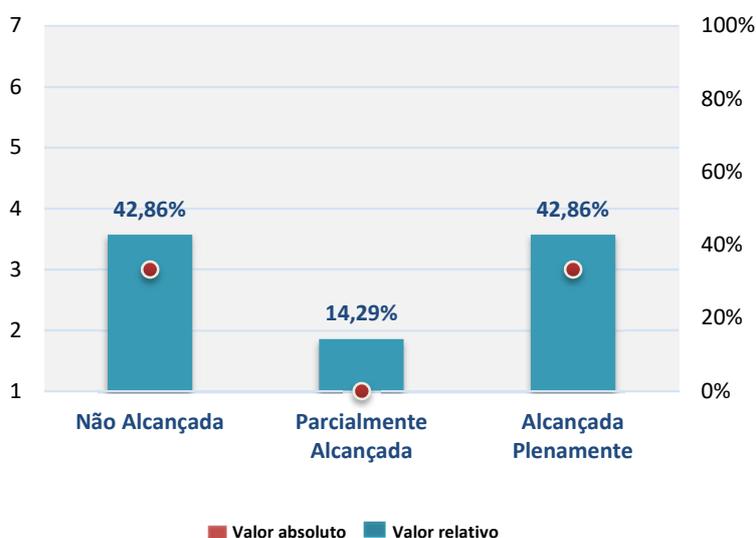
Análise Quantitativa da Matriz de Metas

Estratégica I:

Ensino de Graduação e Pós-graduação

A proposição das metas relacionadas às atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e inovação, levou em consideração as metas e estratégias instituídas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024), além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas. A matriz estratégica dessa área para o ano de 2018 é composta por sete metas, e, desse contingente, três foram plenamente alcançadas, uma parcialmente alcançada e três metas não obtiveram êxito. Em termos relativos, **a área conseguiu obter 43% de realização plena da proposta estratégica** para o exercício, **14% de realização parcial** e **43% da proposta não foi realizada**. Considerando esses resultados, a área estratégica apresentou um **Desempenho Insatisfatório** (vide gráfico em tela).

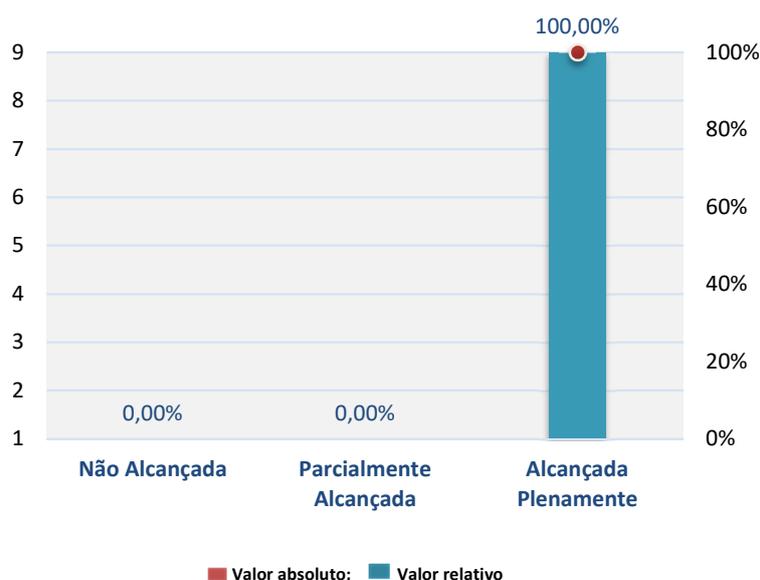
Gráfico 1- Objetivo: Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação



Área Estratégica 2: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional

A matriz estratégica da área em questão reflete os objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEXT 2011 – 2020) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas. As metas pactuadas para o exercício 2018 somam nove, todas elas plenamente atendidas; assim sendo, **a área conseguiu levar a êxito 100% do que fora planejado** para o ano, e, nesse sentido, a área estratégica obteve um **Desempenho Ótimo**, conforme indica o gráfico abaixo.

Gráfico 2- Objetivo: Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional

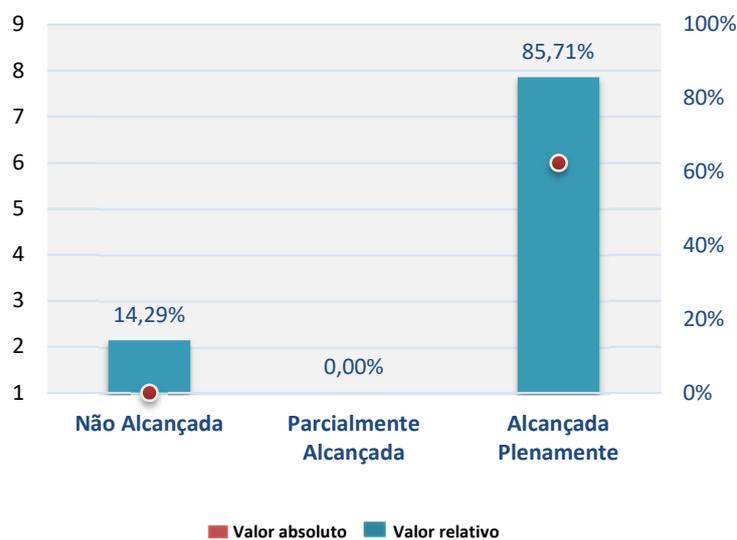


Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante

As metas estabelecidas para a gestão da assistência acadêmica em âmbito nacional e internacional consideram as propostas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024) no que respeitam esta temática; além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas.

A matriz estratégica da área em menção, é composta de sete metas para o ano de 2018, e, desse contingente, seis foram plenamente alcançadas e uma não alcançada. Em termos relativos, a área conseguiu obter **86% de realização total da matriz estratégica** para o exercício, sendo que **14% correspondem ao percentual de metas que não foram realizadas** conforme o programado. Isto considerado, a área estratégica obteve um **Desempenho Ótimo** (vide gráfico abaixo).

Gráfico 3- Objetivo: Fortalecer a Vivência e a Inclusão Universitária

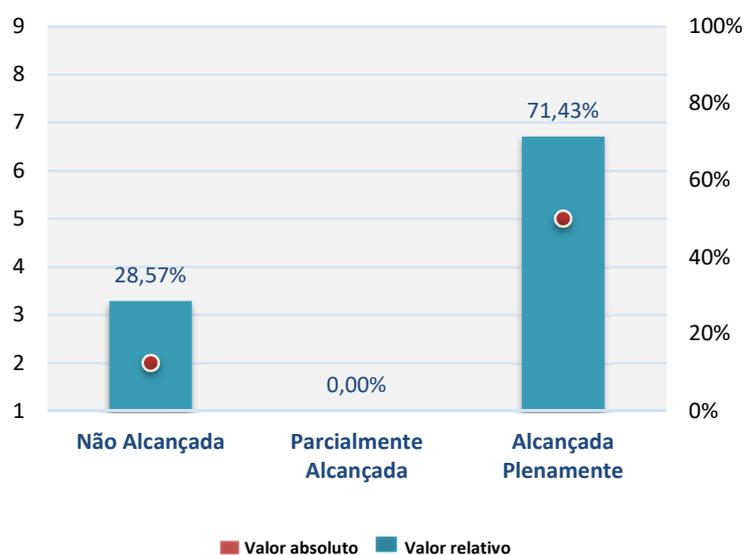


Área Estratégica 4: Infraestrutura

Esta área se relaciona com as atividades-meio, ou seja, a gestão do patrimônio material (móvil e imobiliário); estabeleceu para o exercício de 2018, sete metas. Quando da implementação da matriz estratégica, considerou-se as propostas de investimento público em educação superior realizado pelo Governo Federal, bem como também os resultados de avaliações institucionais externas e internas.

Do contingente total de metas, a área alcançou plenamente cinco delas, e duas não foram realizadas. Em termos relativos, **71% das metas planejadas foram executadas** a contento, **29% delas não foram realizadas**. Considerando esses resultados, a área estratégica apresentou um **Desempenho Satisfatório**, conforme indicado no gráfico a seguir.

Gráfico 4- Objetivo: Modernizar a Infraestrutura

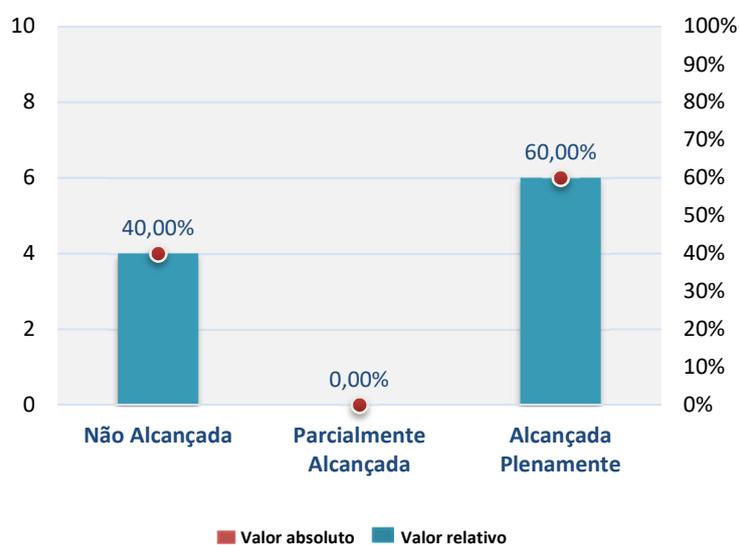


Área Estratégica 5: Eficiência da Gestão

Abrangendo três Objetivos na matriz estratégica do PDI 2015-2019, essa área, assim como a área imediatamente anterior, também se relaciona com as atividades-meio, ou seja, a gestão do orçamento e execução financeira, a reputação institucional e o capital humano. Para 2018, a área estabeleceu dez metas. Quando da implementação da matriz estratégica, considerou-se as propostas de investimento público em educação superior realizado pelo Governo Federal, bem como também os resultados de avaliações institucionais externas e internas.

Do contingente total de metas, a área alcançou plenamente seis delas e quatro não foram realizadas. Em termos relativos, **60% das metas planejadas foram executadas** a contento, **40% delas não foram realizadas**. Considerando esses resultados, o eixo estratégico apresentou um **Desempenho Satisfatório** (vide gráfico abaixo).

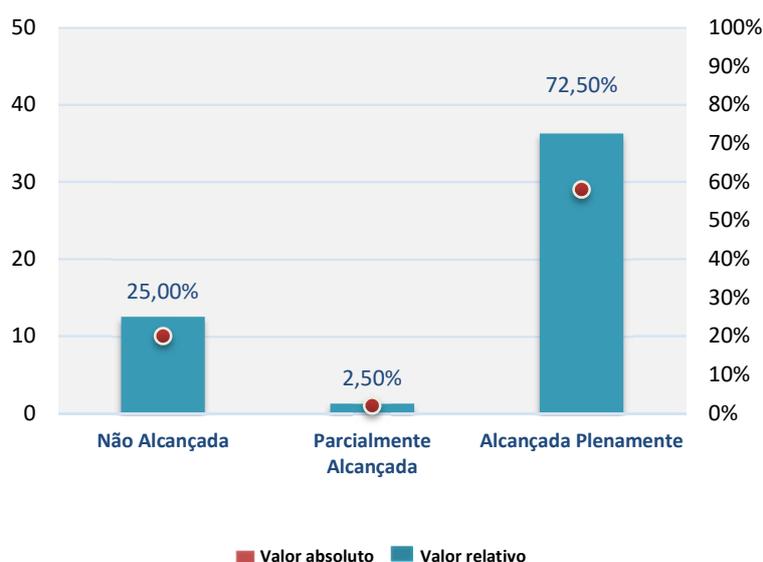
Gráfico 5 – Objetivos: Aperfeiçoar a Gestão Universitária; Fortalecer a Imagem Institucional; Valorização dos Servidores



Desempenho Geral da Matriz Estratégica da UFMS

Considerando o quadro geral do planejamento estratégico institucional para o exercício de 2018, a matriz estratégica do PDI 2015-2019 estabelece quarenta metas, das quais, 29 foram realizadas plenamente, uma meta obteve êxito de forma parcial e dez metas não foram realizadas. Esses dados demonstram que **a UFMS conseguiu realizar plenamente 72,5% da proposta estratégica** para o ano, **2,5% representam o alcance parcial** da proposta e **25% o que não foi realizado** dela; nesse sentido, a UFMS apresentou um **Desempenho Geral Satisfatório** (vide gráfico a seguir).

Gráfico 6 – Desempenho Geral da Matriz Estratégica/UFMS





Análise dos Indicadores de Desempenho

A parametrização dos resultados organizacionais é uma das práticas adotada na Gestão Estratégica; a prática de mensurar o estado vigente para identificar avanços e retrocessos constitui-se um dos fatores-chave para alcançar a excelência na gestão de bens e serviços, pelo que, *os indicadores de desempenho (Dashboard) orientam análises e decisões sobre o conjunto de atividades que uma organização desenvolve para atingir seus objetivos, além de promover o senso de responsabilidade mútua pelo destino da organização.*

Os resultados aludidos nos indicadores das áreas estratégicas aqui apresentadas levam a discutir os fatores pelos quais um produto ou um serviço obteve este ou aquele desempenho e as implicâncias decorrentes; *nesse processo autocrítico, é bastante provável que a organização saia do lugar-comum para pensar e discutir os acontecimentos observados a fim de estabelecer alternativas para colocar a universidade em patamares desejáveis de gestão e relevância social.*

Organizado para a medição regular do PDI 2015-2019, *o conjunto de indicadores que foi possível abordar neste Relatório, deve ser utilizado para entendimento recíproco da conformidade entre o planejado e o realizado e do funcionamento da organização para alcançar resultados perenes;* por fim, há também uma grande expectativa para que as pessoas consigam, com pragmatismo, arrojo e responsabilidade, apreender as informações que os indicadores comunicam para elevar a qualidade da tomada de decisões e a capacidade de realizar, no que toca a cada um, a missão organizacional.

Indicadores de Desempenho das Áreas Estratégicas

Área Estratégica I:

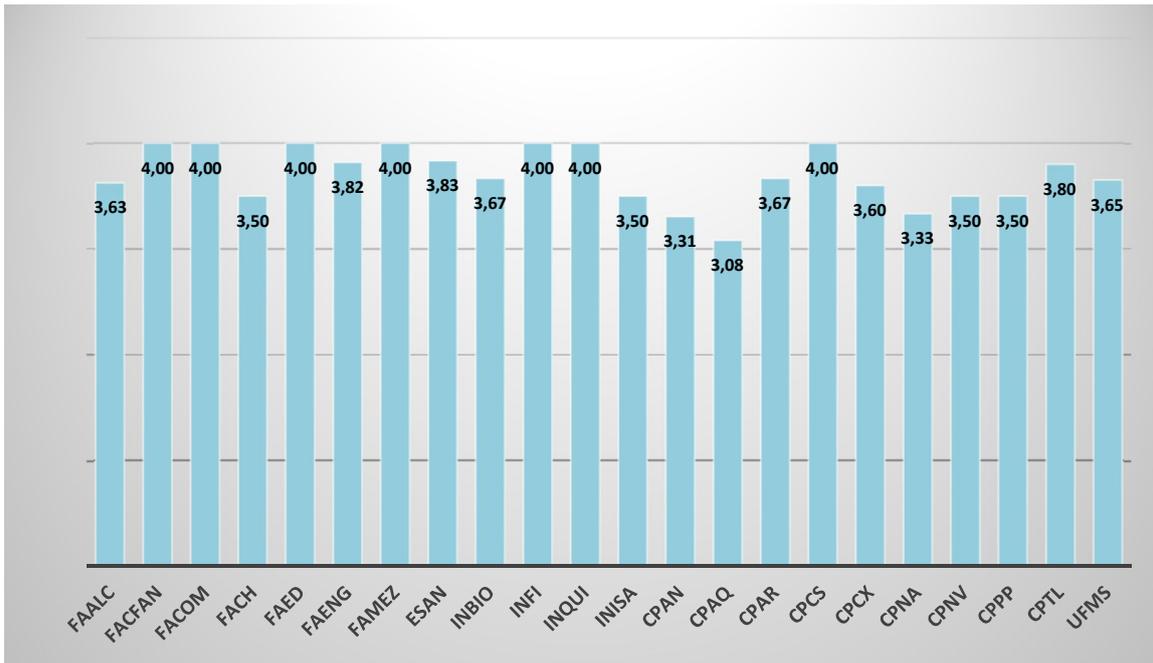
Ensino de Graduação e Pós-graduação

Conceito Médio dos Cursos de Graduação (CPC/CC Faixa)²

- **Interpretação e uso:** o indicador pode apoiar análises sobre o desempenho dos cursos de graduação submetidos às avaliações conduzidas pelo Inep/MEC. Essas avaliações por si só produzem indicativos sobre a adequação da infraestrutura destinada às atividades de ensino e a sua organização didático-pedagógica, o desempenho acadêmico no Enade, a qualificação profissional e a didática do corpo docente; isto posto, o estudo sistemático do conceito médio dos cursos de graduação oferece elementos importantes para desencadear ações de melhorias mais assertivas. Por fim, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a 5, melhor o resultado do indicador. Cumpre observar que o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade no conceito médio dos cursos de graduação.

² No cômputo do indicador foram considerados os cursos de graduação presencial e a distância em funcionamento, com Conceito Preliminar de Curso (CPC/Faixa) ou com Conceito de Curso (CC) em vigor, ou seja, os cursos avaliados no ciclo vermelho (última avaliação em 2015), no ciclo verde (última avaliação em 2016) e no ciclo azul (última avaliação em 2017). Oportuno informar que os cursos (ciclo vermelho) avaliados em 2018 ainda não tiveram sua avaliação publicada, cuja previsão é para meados do segundo semestre do corrente ano. Frisa-se ainda que, no indicador presente, foram consideradas apenas as Unidades Acadêmicas que possuem mais de um curso de graduação; assim, a FAMED (Bach/Medicina, CPC 4), FADIR (Bach/Direito, CC 5), INMA (Lic/Matemática, CPC 4) e FAODO (Bach/Odontologia, CPC 4) não foram contempladas na análise.

Gráfico 7 – Conceito Médio dos Cursos de Graduação



Fonte: SEAVI (Dados extraídos do Portal INEP. A base de dados utilizada, curso a curso em cada Unidade Acadêmica, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho vigente:** das Unidades Acadêmicas observadas, doze delas obtiveram *conceito médio acima do valor médio institucional (3,65)*, são: *FACFAN, FACOM, FAED, FAENG, FAMEZ, ESAN, INBIO, INFI, INQUI, CPAR, CPCS e CPTL*; por sua vez, o *CPAQ* foi a Unidade que obteve o menor conceito médio, qual seja, *3,08*.

Proporção de Cursos de Graduação com Conceito 4 a 5

- **Interpretação e uso:** o indicador pode apoiar análises sobre o desempenho dos cursos de graduação presencial e a distância submetidos às avaliações conduzidas pelo Inep/MEC. Essas avaliações por si só produzem indicativos sobre a adequação da infraestrutura destinada às atividades de ensino e a sua organização didático-pedagógica, o desempenho acadêmico no Enade, a qualificação profissional e a didática do corpo docente; isto posto, o estudo sistemático do desempenho conceitual dos cursos de graduação oferece elementos importantes para desencadear ações de melhorias mais assertivas. Por fim, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto maior a proporção de cursos com conceito 4 e 5, melhor o resultado do indicador. Cumpre observar que o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade na proporção de cursos de graduação considerados de excelência na Instituição.

Tabela 1 – Proporção de Cursos de Graduação com Conceito 4 a 5

Unidade	Conceito (CPC/Faixa ou CC)				P/4 - 5
	2	3	4	5	
FAALC	0	4	3	1	50%
FACFAN	0	0	2	0	100%
FACOM	0	0	5	0	100%
FACH	0	2	2	0	50%
FADIR	0	0	0	1	100%
FAED	0	1	3	1	80%
FAENG	0	3	7	1	73%
FAMED	0	0	1	0	100%
FAMEZ	0	0	2	0	100%
FAODO	0	0	1	0	100%
ESAN	0	1	5	0	83%
INBIO	0	1	2	0	67%
INFI	0	0	2	0	100%
INQUI	0	0	2	0	100%
INISA	0	1	1	0	50%
INMA	0	1	1	0	50%
CPAN	0	9	4	0	31%
CPAQ	1	9	2	0	17%
CPAR	0	1	2	0	67%
CPCS	0	0	2	0	100%
CPCX	0	2	3	0	60%
CPNA	0	2	1	0	33%
CPNV	0	1	1	0	50%
CPPP	0	2	2	0	50%
CPTL	0	4	10	1	73%
UFMS	1	44	66	5	61%

Equivalência: (P/4-5) Proporção de cursos com conceito 4 ou 5, sobre o total de cursos.

Fonte: SEAVI (Dados extraídos do Portal INEP. A relação dos conceitos de cursos em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho vigente:** as Unidades Acadêmicas que *obtiveram todos os cursos, ou mesmo o único curso, de graduação com CPC ou CC entre 4 e 5 foram FACFAN, FACOM, FADIR, FAMED, FAMEZ, FAODO, INFI, INQUI, CPCS*; ao passo que as que *apresentaram a menor proporção, nesses termos, foram CPAQ, CPAN e CPNA*. Observando o quadro geral, *a UFMS possui 61% dos cursos de graduação presencial e a distância com CPC ou CC entre 4 e 5*. Considerando uma distribuição

aproximadamente normal, a proporção de Cursos de Graduação com conceito 4 ou 5 esperada é cerca de 23%, portanto, a UFMS tem uma assimetria bastante forte para o desempenho considerado excelente pelo SINAES.

Por fim, os ***cursos de graduação com conceito 5 são***: licenciatura em ***Letras, habilitação em Português/Inglês (CPTL)***, bacharelado em ***Direito (FADIR)***, licenciatura em ***Pedagogia (FAED)***, tecnológico em ***Construção de Edifícios (FAENG)*** e bacharelado em ***Artes Visuais (FAALC)***. Há apenas um curso de graduação presencial com CPC/CC menor que 3, que é o curso de bacharelado em Turismo (CPAQ), muito embora este curso esteja na iminência de ter seu conceito aumentado em razão de visita in loco dos avaliadores INEP prevista.

Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Graduação Presencial³

- **Interpretação e uso:** o indicador subsidia análises sobre a atratividade, ou demanda, dos cursos de graduação presencial oferecidos pela Instituição; junto a outros indicadores, pode melhorar a assertividade do processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Constitui-se, ainda, o indicador, um subsídio de valor para a implementação de estudos sobre o histórico e os fatores da evasão ao longo do período da duração dos cursos.

No mais, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros (número de ingressos e matrículas) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).

- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade no índice de ocupação de vagas novas que são ofertadas no ano.

³ As vagas em menção correspondem às que foram oferecidas no ano pelo SISU e/ou Processo Seletivo Próprio (vestibular, vagas remanescentes, outros similares); excluindo-se as vagas reoferecidas em processos seletivos para ingresso via movimentação interna e externa, portadores de diploma e refugiados.

Tabela 2 – Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Graduação Presencial

Unidade	2017			2018			Variação TOV
	Vagas	Ingressos	TOV	Vagas	Ingressos	TOV	
FAALC	220	214	97%	220	216	98%	1%
FACFAN	130	128	98%	130	122	94%	(4%)
FACH	220	219	100%	170	163	96%	(4%)
FACOM	330	330	100%	330	326	99%	(1%)
FADIR	120	118	98%	120	119	99%	1%
FAED	140	140	100%	180	176	98%	(2%)
FAENG	510	503	99%	510	479	94%	(5%)
FAMED	80	79	99%	80	80	100%	1%
FAMEZ	100	100	100%	100	99	99%	(1%)
FAODO	50	50	100%	50	50	100%	0%
ESAN	340	329	97%	340	332	98%	1%
INBIO	100	99	99%	100	96	96%	(3%)
INFI	50	50	100%	50	47	94%	(6%)
INISA	90	89	99%	90	87	97%	(2%)
INMA	50	49	98%	50	47	94%	(4%)
INQUI	70	70	100%	70	65	93%	(7%)
CPAN	515	491	95%	565	559	99%	4%
CPAQ	410	369	90%	385	377	98%	9%
CPAR	130	108	83%	130	121	93%	12%
CPCS	100	91	91%	150	142	95%	4%
CPCX	200	122	61%	150	121	81%	33%
CPNA	160	121	76%	250	178	71%	(7%)
CPNV	160	132	83%	160	143	89%	7%
CPPP	200	132	66%	200	156	78%	18%
CPTL	745	704	94%	685	646	94%	0%
UFMS	5.220	4.837	93%	5.265	4.947	94%	1%

Equivalência: (TOV) Taxa de ocupação de vagas ofertadas.

Fonte: PROPLAN (Dados extraídos do SISCAD. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada UA, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, as Unidades Acadêmicas que *ocuparam todas as vagas ofertadas foram a FAMED e a FAODO*, sendo também a *FACOM, FADIR, FAMEZ e o CPAN*, as que *praticamente apresentaram este mesmo êxito*. Em sentido inverso, as Unidades que obtiveram uma *ocupação abaixo da institucional (94%)* foram *CPPP, CPNV, CPNA, CPCX, CPAR e INQUI*.

Por oportuno, cabe observar que embora o índice de ocupação das vagas novas que são ofertadas esteja certamente em patamares adequados, é ***necessário investigar os fatores pelos quais as vagas não permanecem ocupadas no decorrer do ano e/ou anos seguintes***, como se pode observar nos dois indicadores imediatamente posterior que serão abordados. Por fim, com relação à variação do indicador, frisa-se que ***44% das Unidades Acadêmicas registraram acréscimo no índice de ocupação das vagas novas ofertadas no ano***, muito embora o esperado fosse registrarem aumento.

Taxa de Ocupação das Vagas Reofertadas⁴ na Graduação Presencial

- **Interpretação e uso:** o indicador subsidia análises sobre a atratividade, ou demanda, dos cursos oferecidos por processos seletivos internos na Instituição; junto a outros indicadores, pode melhorar a assertividade do processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão; constitui-se, ainda, um subsídio de valor para a implementação de estudos sobre o histórico e os fatores da evasão ao longo do período da duração dos cursos. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros (ingressantes e matrículas) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. Outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade no índice de ocupação de vagas reofertadas no ano.

⁴ Vagas reofertadas correspondem às vagas ociosas aglomeradas que são oferecidas em processos seletivos para movimentação interna e transferência externa. Cumpre também informar que, para evitar duplicidade, o cômputo total de vagas reofertadas foi calculado com base no edital que ofertou o maior número delas, uma vez que no decorrer do ano mais de um edital é publicado para preencher as vagas reofertadas que permaneceram desocupadas.

Tabela 3 - Taxa de Ocupação das Vagas Reofertadas na Graduação Presencial

Unidade	2017			2018			Variação TOR
	Vagas	Ingressos	TOR	Vagas	Ingressos	TOR	
FAALC	122	98	80%	79	79	100%	24%
FACFAN	84	28	33%	40	36	90%	170%
FACH	223	99	44%	121	116	96%	116%
FACOM	201	154	77%	140	109	78%	2%
FADIR	21	21	100%	8	8	100%	0%
FAED	122	101	83%	44	44	100%	21%
FAENG	456	168	37%	325	212	65%	77%
FAMED	5	5	100%	7	7	100%	0%
FAMEZ	81	28	35%	50	28	56%	62%
FAODO	0	0	*	8	8	100%	*
ESAN	263	144	55%	180	96	53%	-3%
INBIO	51	23	45%	29	29	100%	122%
INFI	74	10	14%	46	20	43%	222%
INISA	0	0	*	30	30	100%	*
INMA	75	22	29%	54	40	74%	153%
INQUI	104	33	32%	79	58	73%	131%
CPAN	730	123	17%	585	113	19%	15%
CPAQ	532	73	14%	385	71	18%	34%
CPAR	213	72	34%	119	36	30%	-11%
CPCS	168	23	14%	148	35	24%	73%
CPCX	433	13	3%	469	19	4%	35%
CPNA	241	25	10%	175	26	15%	43%
CPNV	255	16	6%	205	30	15%	133%
CPPP	381	15	4%	391	17	4%	10%
CPTL	822	244	30%	602	188	31%	5%
UFMS	5.657	1.538	27%	4.319	1.455	34%	23%

Equivalência: (TOR) Taxa de ocupação de vagas reofertadas; (*) Não satisfaz a condição para o índice ou para a variação percentual.

Fonte: PROGRAD (Dados extraídos do SISCAD. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** Em 2018, sete Unidades Acadêmicas *obtiveram ocupação total das vagas ociosas em reoferta: FAALC, FADIR, FAED, FAMED, FAODO, INBIO e INISA*. Por seu turno, *CPCX e CPPP foram as que apresentaram as menores taxas de ocupação: 4%, ambas*. No agregado, a *UFMS registrou 34% de ocupação* das vagas ociosas reofertas no ano observado, com uma variação positiva de um ano a outro.

Razão entre Vagas Ociosas e Ocupadas na Graduação Presencial⁵

- **Interpretação e uso:** o indicador fornece o quociente entre as vagas ociosas e as vagas ocupadas (matrículas ativas vigentes), contribuindo no desencadeamento de análises mais assertivas acerca dos fatores constitutivos da evasão acadêmica. Subsidiaria também avaliações sobre a resolutividade das ações institucionais de enfrentamento à evasão bem como o processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros (matrículas) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a zero, melhor é o resultado do indicador. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade na razão entre vagas ociosas e vagas ocupadas.

⁵ Demonstra o quociente, em termo relativo: para cada cem vagas ocupadas (matrículas ativas vigentes, n vagas ociosas. As vagas ociosas em menção correspondem às vagas não preenchidas em todos os processos seletivos para ingresso no ano (excluindo-se as vagas remanescentes reofertadas), mais as evasões aglomeradas em todas as modalidades, excluindo-se as conclusões/diplomações, permutas e afastados (todos os tipos). Evasões aglomeradas = evasão do ano base e dos anos anteriores, ou seja, o estoque de evasões.

Tabela 4 – Razão entre Vagas Ociosas e Ocupadas na Graduação Presencial

Unidade	2017			2018			Variação oc/op
	Vagas			Vagas			
	Ociosas (oc)	Ocupadas (op)	oc/op	Ociosas (oc)	Ocupadas (op)	oc/op	
FAALC	122	758	16%	79	801	10%	(39%)
FACFAN	84	446	19%	40	490	8%	(57%)
FACH	223	707	32%	121	809	15%	(53%)
FACOM	201	1039	19%	140	1170	12%	(38%)
FADIR	21	579	4%	8	592	1%	(63%)
FAED	122	388	31%	44	556	8%	(75%)
FAENG	456	1779	26%	325	1910	17%	(34%)
FAMED	5	415	1%	7	433	2%	34%
FAMEZ	81	419	19%	50	450	11%	(43%)
FAODO	0	250	0%	8	242	3%	*
ESAN	263	957	27%	180	1040	17%	-37%
INBIO	51	349	15%	29	371	8%	(47%)
INFI	74	126	59%	46	154	30%	(49%)
INISA	0	445	0%	30	420	7%	*
INMA	75	125	60%	54	146	37%	(38%)
INQUI	104	221	47%	79	246	32%	(32%)
CPAN	730	1620	45%	585	1765	33%	(26%)
CPAQ	532	1108	48%	385	1255	31%	(36%)
CPAR	213	347	61%	119	441	27%	(56%)
CPCS	168	332	51%	148	402	37%	(27%)
CPCX	433	367	118%	469	381	123%	4%
CPNA	241	324	74%	175	480	36%	(51%)
CPNV	255	265	96%	205	355	58%	(40%)
CPPP	381	419	91%	391	409	96%	5%
CPTL	822	2258	36%	602	2478	24%	(33%)
UFMS	5.657	16.043	35%	4.319	17.796	24%	(31%)

Equivalência: (*) Não satisfaz a condição para a variação percentual.

Fonte: PROGRAD (Dados extraídos do SISCAD. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** Em 2018, as Unidades Acadêmicas que **registraram os menores quocientes foram a FADIR, FAMED e FAODO**; essas unidades praticamente não apresentam vagas ociosas para cada centena de vagas ocupadas. Por outro lado, o **CPCX foi a única Unidade com mais vagas ociosas que vagas ocupadas**. Considerando o quadro geral, a **UFMS possui 24 vagas ociosas a cada cem vagas ocupadas**, contudo, o quociente apresentou uma diminuição significativa de um ano a outro.

Varição das Vagas Ociosas⁶ na Graduação Presencial

- **Interpretação e uso:** o indicador pode demonstrar a necessidade de estudos sobre os fatores que desencadeiam a evasão acadêmica durante o período regular para a integralização da carga horária do curso. O indicador também subsidia avaliações sobre a resolutividade das ações institucionais de enfrentamento à evasão bem como o processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros (matrículas) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** havendo vagas ociosas, quanto maior a variação negativa, melhor é o resultado do indicador. Oportuno destacar que, primeiro, o valor do indicador auferido apenas a variação obtida no período, a qual, indiferente ao volume de vagas ociosas, deveria em princípio ser sempre negativa; segundo, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade das vagas ociosas na graduação presencial.

⁶ As vagas ociosas em menção correspondem às vagas não preenchidas em todos os processos seletivos para ingresso no ano (excluindo-se as vagas remanescentes reofertadas), mais as evasões aglomeradas em todas as modalidades, excluindo-se as conclusões/diplomações, permutas e afastados (todos os tipos). Evasões aglomeradas = evasão do ano base e dos anos anteriores, ou seja, o estoque de evasões.

Tabela 5 – Variação das Vagas Ociosas na Graduação Presencial

Unidade	Vagas Ociosas (OC)		Variação (OC)
	2017	2018	
FAALC	122	79	(35%)
FACFAN	84	40	(52%)
FACH	223	121	(46%)
FACOM	201	140	(30%)
FADIR	21	8	(62%)
FAED	122	44	(64%)
FAENG	456	325	(29%)
FAMED	5	7	40%
FAMEZ	81	50	(38%)
FAODO	0	8	*
ESAN	263	180	(32%)
INBIO	51	29	(43%)
INFI	74	46	(38%)
INISA	0	30	*
INMA	75	54	(28%)
INQUI	104	79	(24%)
CPAN	730	585	(20%)
CPAQ	532	385	(28%)
CPAR	213	119	(44%)
CPCS	168	148	(12%)
CPCX	433	469	8%
CPNA	241	175	(27%)
CPNV	255	205	(20%)
CPPP	381	391	3%
CPTL	822	602	(27%)
UFMS	5.657	4.319	(24%)

Equivalência: (*) Não satisfaz a condição para a variação percentual.

Fonte: PROGRAD (Dados extraídos do SISCAD. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** Em 2018, *todas as Unidades Acadêmicas na Sede e nos Câmpus conseguiram diminuir o contingente de vagas ociosas, com exceção da FAMED, CPCX e CPPP*. Considerando o agregado, a **UFMS registrou** no ano base uma **expressiva redução no contingente de vagas ociosas** em relação ao ano anterior, que foi de 24%.

Varição do Acervo Bibliográfico Institucional

- **Interpretação e uso:** consubstanciado por análises sobre o contingente real e potencial de alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, o indicador aprimora o entendimento sobre o quantitativo adequado do acervo bibliográfico para assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito das Unidades Acadêmicas, bem como dos correspondes investimentos para a sua aquisição.

Cabe observar, por último, que o indicador se relaciona com o conceito dos cursos de graduação e pós-graduação, uma vez que os recursos didáticos e pedagógicos são um dos parâmetros avaliados pelo INEP mediante composição do conceito.

- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor o desempenho do indicador. Resguardadas as circunstâncias que possam parametrizar de forma distinta, como, a exemplo, a priorização do acervo digital, em razão da sua maior amplitude de acesso, em detrimento do acervo físico.

Tabela 6 – Variação do Acervo Bibliográfico Institucional

Materiais Bibliográficos (Em exemplares)	2017	2018	VAB
Livros	344.494	348.992	1,3%
Periódicos (fascículos)	91.488	91.827	0,4%
Teses e Dissertações impressas	1.735	1.735	0%
E-Books de aquisição perpétua	18.157	18.157	0%
Mapas	102	101	(1%)
CD's e DVD's	485	484	(0,2%)
Folhetos	156	158	1,3%
Outros materiais (catálogos, artigos, normas técnicas, etc)	42	51	21%
E-books de assinatura (Minha Biblioteca: 6.500 títulos)	Acesso ilimitado	Acesso ilimitado	*
Repositório institucional	3.019	3.019	0%
Acervo Bibliográfico Total	466.178	471.024	1,04%

Equivalência: (VAB) Variação do Acervo Bibliográfico, em números relativos.

Fonte: CBI/PROGRAD.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** até o final do exercício de 2018, o acervo da UFMS era constituído por 471.024 materiais bibliográficos, observando assim uma discreta variação positiva de 1,4% em relação ao acervo do ano anterior. Frisa-se que os materiais cujos processos de aquisição e de tombamento não foram finalizados até a data do reporte dos dados não foram considerados no cômputo do acervo bibliográfico total.

Indicadores da Pós-graduação *Stricto Sensu*

Conceito Médio dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*⁷

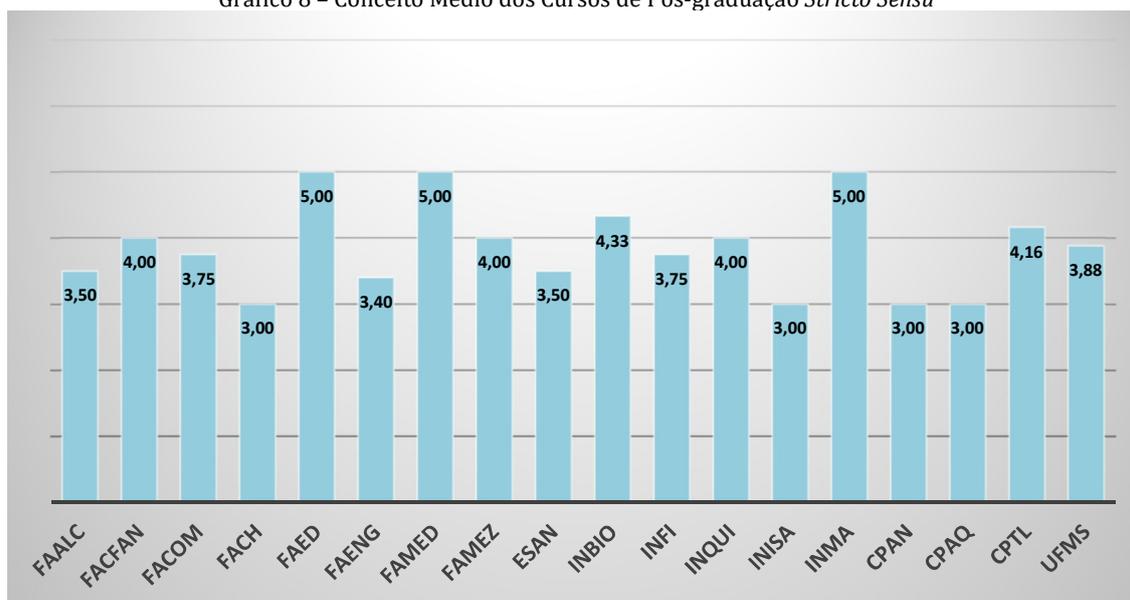
- **Interpretação e uso:** o indicador pode subsidiar análises sobre o desempenho dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* submetidos às avaliações quadrienais conduzidas pela Capes. A avaliação por si mesma produz indicativos sobre a adequação da infraestrutura destinada às atividades de ensino e pesquisa, a organização didático-pedagógica e a produção intelectual do corpo docente e discente.

Nesses termos, o estudo sistemático do desempenho conceitual dos cursos de pós-graduação oferece elementos importantes para desencadear ações que visem a um melhor resultado em avaliações futuras. Por último, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).

- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a sete, melhor é o desempenho do indicador. Outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade no conceito médio dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

⁷ No cômputo do indicador foram considerados também os cursos de pós-graduação *stricto sensu* profissionais e interinstitucionais. Ainda, os cursos recentemente criados que não obtiveram conceito até a data de 26/03/19, foram desconsiderados; estes cursos são: Biotecnologia (Me/Do - FACFAN), Estudos Culturais (Me - CPAQ), Enfermagem e Educação (Me - CPTL) e Ciências do Movimento (Me - INISA); ainda, foram consideradas apenas as Unidades Acadêmicas que possuem mais de um curso de pós-graduação, assim, a FAODO (um Mestrado com conceito 3), FADIR (um Mestrado com conceito 3) e o CPCS (um Mestrado com conceito 3) não foram contempladas na análise.

Gráfico 8 – Conceito Médio dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*



Fonte: PROPLAN (Dados extraídos da plataforma Sucupira. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho vigente:** das Unidades Acadêmicas que obtiveram *conceito médio acima da média institucional (3,88)*, foram *FACFAN, FAED, FAMED, FAMEZ, INBIO, INQUI, INMA e CPTL*. Destaca-se que o *INBIO é a única que possui em seu portfólio de cursos, um mestrado e um doutorado considerado de qualidade internacional*, qual seja, Ecologia e Conservação, cujo conceito é seis; por seu turno, a *FAED, FAMED, INMA e o CPTL são as unidades que obtêm cursos de excelência em nível nacional*, vez que possuem cursos com conceito 5. Considerando as Unidades que obtiveram o *conceito médio mais distante da média geral*, temos a *FACH, INISA, CPAN e o CPAQ*.

Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Pós-graduação Stricto Sensu

- **Interpretação e uso:** o indicador subsidia análises sobre a atratividade, ou demanda, dos cursos de pós-graduação oferecidos na Instituição e a eficácia das correspondentes ações empreendidas para melhorar esse aspecto; junto a outros indicadores, pode melhorar a assertividade do processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas e, destacadamente, sobre a manutenção ou a suspensão desta oferta.

Constitui-se, ainda, um subsídio de valor para a implementação de estudos sobre o histórico e os fatores da evasão ao longo do período da duração dos cursos. No mais, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros (Ingressantes e Matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).

- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. Outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade na taxa de ocupação observada.

Tabela 7 - Taxa de Ocupação das Vagas Ofertadas na Pós-graduação Stricto Sensu

Unidade	2017			2018			Variação TOV
	Vagas	Ingressos	TOV	Vagas	Ingressos	TOV	
FAALC	44	39	89%	49	33	67%	(24%)
FACFAN	60	12	20%	42	11	26%	31%
FACH	41	28	68%	41	31	76%	11%
FACOM	77	64	83%	69	50	72%	(13%)
FADIR	20	20	100%	20	20	100%	0,00%
FAED	45	38	84%	35	29	83%	(2%)
FAENG	77	70	91%	99	67	68%	(26%)
FAMED	98	85	87%	88	83	94%	9%
FAMEZ	84	76	90%	91	57	63%	(31%)
FAODO	15	16	107%	0	0	*	*
ESAN	79	72	91%	49	38	78%	(15%)
INBIO	78	47	60%	67	57	85%	41%
INFI	57	47	82%	50	43	86%	4%
INISA	30	30	100%	35	35	100%	0,00%
INMA	70	64	91%	72	69	96%	5%
INQUI	111	48	43%	99	36	36%	(16%)
CPAN	35	29	83%	44	39	89%	7%
CPAQ	10	10	100%	10	8	80%	(20%)
CPCS	19	16	84%	12	11	92%	9%
CPTL	66	38	58%	64	47	73%	28%
UFMS	1.116	849	76%	1036	764	74%	(3%)

Equivalência: (TOV) Taxa de ocupação das vagas ofertadas; (*) Não satisfaz a condição para uma variação.

Fonte: PROPLAN (Dados extraídos da plataforma Sigpos. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, as Unidades Acadêmicas que apresentaram uma *taxa de ocupação acima da média institucional* (74%) foram a **ESAN, FACH, FAED, FAMED, INBIO, INFI, CPAN, CPAQ, CPCS, FADIR INISA** (estas duas últimas ocuparam todas as vagas em oferta). As Unidades que registraram *taxa de ocupação abaixo da média foram FAALC, FACOM, FAENG, FAMEZ, INQUI, CPTL e FACFAN* (esta, obteve a taxa mais baixa de ocupação). Frisa-se que **houve uma redução na capacidade de ocupação das vagas em oferta no para a pós-graduação na UFMS**, considerando os dois períodos observados.

Razão entre Vagas Ociosas e Ocupadas ⁸ na Pós-graduação Stricto Sensu

- **Interpretação e uso:** o indicador fornece o quociente entre as vagas ociosas e as vagas ocupadas (matrículas ativas vigentes) na pós-graduação, contribuindo no desencadeamento de análises mais assertivas acerca dos fatores constitutivos da evasão acadêmica durante o período regular para a integralização da carga horária do curso, subsidiando também avaliações sobre a resolutividade das ações institucionais de enfrentamento à evasão bem como o processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Outrossim, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros (Matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a zero, melhor é o resultado do indicador. Cabe observar que o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade na razão supramencionada.

⁸ **Demonstra o quociente, em termo relativo: para cada cem vagas ocupadas (matrículas ativas vigentes), n vagas ociosas. As vagas ociosas em menção correspondem às vagas não preenchidas em todos os processos seletivos para ingresso no ano, somadas às evasões aglomeradas em todas as modalidades, exceto por conclusão/diplomação, permutas, trancamento de matrícula e afastamentos. Evasões aglomeradas= evasões do ano base e dos anos anteriores (“estoque”).**

Tabela 8 – Razão entre Vagas Ociosas e Ocupadas na Pós-graduação Stricto Sensu

Unidade	2017			2018			Variação (Qc)
	Vagas			Vagas			
	Ociosas	Ocupadas	Qc	Ociosas	Ocupadas	Qc	
FAALC	9	93	10	25	102	25	153%
FACFAN	57	69	83	34	54	63	(24%)
FACH	16	51	31	11	77	14	(54%)
FACOM	51	146	35	41	149	28	(21%)
FADIR	4	39	10	4	38	11	3%
FAED	13	92	14	12	92	13	(8%)
FAENG	24	174	14	52	192	27	96%
FAMED	24	259	9	35	264	13	43%
FAMEZ	47	174	27	64	173	37	37%
FAODO	0	38	0	3	27	11	*
ESAN	22	159	14	17	152	11	(19%)
INBIO	49	170	29	16	160	10	(65%)
INFI	22	96	23	32	119	27	17%
INISA	4	75	5	16	89	18	237%
INMA	41	142	29	34	167	20	(29%)
INQUI	66	174	38	78	166	47	24%
CPAN	11	95	12	13	103	13	9%
CPAQ	0	20	0	3	18	17	*
CPCS	4	45	9	4	40	10	13%
CPTL	36	139	26	31	147	21	(19%)
UFMS	500	2.250	22	525	2.329	23	1%

Equivalência: (Qc) Quociente = a cada cem vagas ocupadas, *n* vagas ociosas. (*) Não satisfaz a condição para uma variação.

Fonte: PROPLAN (Dados extraídos da plataforma Sigpos. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- Desempenho no ano base:** Em 2018, as Unidades Acadêmicas que **apresentaram o quociente abaixo da média institucional, que foi 23 vagas ociosas a cada cem vagas ocupadas, foram FACH, FADIR, FAED, FAMED, FAODO, ESAN, INBIO, INISA, INMA e todos os Câmpus.** Por sua vez, as Unidades que registraram **os maiores quocientes** de vagas ociosas sobre vagas ocupadas **foram INQUI, INFI, FAMEZ, FAENG, FACOM, FAALC, FACFAN** (esta, com a razão mais alta, vez que apresentou o contingente maior de vagas ociosas em relação à centena de vagas ocupadas). Considerando a variação do período, a UFMS apresentou um modesto aumento na razão ora observada.

Varição da Ociosidade⁹ na Pós-graduação Stricto Sensu

- **Interpretação e uso:** o indicador pode demonstrar a necessidade de um constructo analítico sobre os fatores que desencadeiam a evasão acadêmica durante o período regular para a integralização da carga horária do curso. O indicador também subsidia avaliações sobre a resolutividade das ações institucionais de enfrentamento à evasão bem como o processo decisório sobre a localidade e o contingente da oferta de vagas, sua manutenção ou suspensão. Por derradeiro, o indicador guarda relação com a capacidade financeira institucional por se constituir um dos parâmetros (contingente de matriculados) para dimensionar o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto maior a variação negativa, melhor é o resultado do indicador; salvo situação que possa parametrizar de forma distinta. Cumpre ainda informar que, primeiro, o valor do indicador aufere apenas a variação obtida no período, a qual, indiferente ao volume de vagas ociosas, deveria em princípio ser sempre negativa; segundo, a variação deve ser colocada em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade na ociosidade.

⁹ Observar as considerações sobre vagas ociosas na nota de rodapé do indicador anterior.

Tabela 9 - Variação da Ociosidade na Pós-graduação *Stricto Sensu*

Unidade	Vagas Ociosas		Variação
	2017	2018	
FAALC	9	25	178%
FACFAN	57	34	(40%)
FACH	16	11	(31%)
FACOM	51	41	(20%)
FADIR	4	4	0%
FAED	13	12	(8%)
FAENG	24	52	117%
FAMED	24	35	46%
FAMEZ	47	64	36%
FAODO	0	3	*
ESAN	22	17	(23%)
INBIO	49	16	(67%)
INFI	22	32	45%
INISA	4	16	300%
INMA	41	34	(17%)
INQUI	66	78	18%
CPAN	11	13	18%
CPAQ	0	3	*
CPCS	4	4	0%
CPTL	36	31	(14%)
UFMS	500	525	5%

Equivalência: (*) Não satisfaz a condição para uma variação.

Fonte: PROPLAN (Dados extraídos da plataforma Sigpos. A base de dados utilizada no cálculo, curso a curso em cada Unidade, está disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** Em 2018, oito Unidades Acadêmicas *conseguiram diminuir o contingente de vagas ociosas*, que foram: *FACFAN, FACH, FACOM, FAED, ESAN, INBIO, INMA e CPTL*; em sentido inverso, *ampliaram a ociosidade: FAALC, FAENG, FAMED, FAMEZ, INFI, INISA, INQUI, CPAN*. No agregado, a *UFMS registrou um aumento de 5% na ociosidade em relação ao ano anterior*.

Proporção Estimada¹⁰ de Alunos na Iniciação Científica

- **Interpretação e uso:** o indicador oferece uma base sobre a resolutividade das ações institucionais para incentivar a interação discente com ambientes e práticas diferenciadas de formação, a cobertura das bolsas de iniciação científica e, correspondentemente, o grau de participação voluntária. Ainda, o indicador impacta os aspectos quantiquantitativos da produção científico-tecnológica e o conceito dos cursos de graduação e de pós-graduação; guardando assim relação com a capacidade financeira institucional por afetar parâmetros que dimensionam o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade na proporção estimada de alunos na iniciação científica.

¹⁰ Considerando os requisitos qualificadorios para o graduando concorrer às bolsas de iniciação científica ou para participar como voluntário, o contingente em “Q” foi estimado a 60% do total de graduandos em cada Unidade Acadêmica. Por sua vez, o contingente em “G” representa a totalidade real e vigente de graduandos em suas respectivas Unidades. Isto posto, o valor do indicador oferece, por apresentar viés de seleção amostral por sub ou superestimação, uma noção básica sobre a proporção dos graduandos envolvidos em práticas científicas e tecnológicas na instituição. Por último, o total contido em “BV” também representa o valor real e vigente de bolsistas e voluntários.

Tabela 10 - Proporção Estimada de Alunos na Iniciação Científica

2018				
Unidade	Total de graduandos (G)	Qualificados (Q)	Bolsistas e Voluntários (BV)	Proporção Estimada
				BV/Q
FAALC	864	518	41	8%
FACFAN	524	314	52	17%
FACH	862	517	35	7%
FACOM	1.327	796	23	3%
FADIR	610	366	12	3%
FAED	678	407	13	3%
FAENG	2.178	1307	62	5%
FAMED	450	270	18	7%
FAMEZ	500	300	47	16%
FAODO	255	153	15	10%
ESAN	1.183	710	14	2%
INBIO	455	273	48	18%
INFI	156	94	10	11%
INISA	461	277	30	11%
INMA	174	104	3	3%
INQUI	278	167	24	14%
CPAN	2.025	1215	38	3%
CPAQ	1.435	861	38	4%
CPAR	483	290	7	2%
CPCS	569	341	42	12%
CPNA	523	314	0	0%
CPCX	500	300	8	3%
CPNV	391	235	7	3%
CPPP	496	298	8	3%
CPTL	2.731	1639	109	7%
UFMS	20.108	12.065	704	6%

Nota¹: No cômputo de "BV", foram considerados os bolsistas do PIBIC, PIBIC-AF, PIBITI, mais os alunos que participam como Voluntários (sem bolsa e pelo PIVIC).

Nota²: No cômputo de "G" foram considerados os alunos com matrícula ativa, com matrícula trancada e os afastados (ou seja, todos os alunos com vínculo institucional).

Fonte: PROPP (relação de bolsistas e voluntários encaminhada em janeiro/2019); PROPLAN (dados dos graduandos, curso a curso em cada Unidade, extraídos do SisCad e disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, *considerando-se que pelo menos 60% e dos graduandos satisfizeram as condições para participar, com ou sem bolsa, de atividades e práticas em iniciação científica, o INBIO apresentou a melhor proporção, seguido pela FACFAN e FAMEZ;* ao passo que no CPNA verifica-se que

não há nenhum aluno envolvido nessas atividades, e que, ainda, a maior parte das Unidades Acadêmicas não possuem nem 10% de alunos envolvidos com a iniciação científica. No geral, a UFMS registrou 6% dos graduandos envolvidos nestas práticas.

Proporção Estimada¹¹ de Bolsistas de Pós-graduação (Capes)

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a cobertura da demanda por bolsas para a pós-graduação, se relacionando também com a efetividade das políticas afirmativas institucionais, uma vez que as bolsas oportunizam aos alunos em potencial situação de risco socioeconômico, a educação continuada. Outrossim, o indicador impacta os aspectos quantiquantitativos da produção científico-tecnológica e o conceito dos cursos de pós-graduação; assim, guarda relação com a capacidade financeira institucional por afetar parâmetros que dimensionam o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** considerando o contingente de alunos qualificados, quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor é o resultado do indicador. Outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade na proporção estimada de alunos contemplados com bolsas para a pós-graduação/Capes.

¹¹ Considerando os requisitos qualificatórios para o aluno concorrer às bolsas de pós-graduação, o contingente de alunos em “Q” foi estimado a 80% do contingente real de pós-graduandos matriculados na Unidade (“T”); dessa forma, o valor do indicador oferece, ao apresentar viés de seleção amostral por super ou subestimação, uma noção básica sobre a proporção de bolsistas na pós-graduação. Ainda, “B” corresponde ao total real de bolsista por Unidade.

Tabela 11 - Proporção Estimada de Bolsistas de Pós-graduação (Capes)

2018				
Unidade	Total Pós-grad. (T)	Qualificados (Q)	Bolsistas (B)	Proporção Estimada
				B/Q
FAALC	102	82	30	37%
FACFAN	54	43	33	76%
FACH	64	51	14	27%
FACOM	119	95	30	32%
FADIR	38	30	7	23%
FAED	92	74	21	29%
FAENG	149	119	48	40%
FAMED	264	211	86	41%
FAMEZ	173	138	68	49%
FAODO	27	22	0	0%
ESAN	98	78	31	40%
INBIO	160	128	43	34%
INFI	69	55	12	22%
INISA	40	32	7	22%
INMA	86	69	21	31%
INQUI	143	114	74	65%
CPAN	58	46	13	28%
CPAQ	18	14	6	42%
CPCS	40	32	14	44%
CPTL	131	105	35	33%
UFMS	1.925	1.540	593	39%

Fonte: PROPP (relação de bolsistas, disponível para consulta); PROPLAN (dados dos pós-graduandos, curso a curso em cada Unidade, extraídos do Sigpos e disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em se *considerando que pelo menos 80% dos pós-graduandos em cursos de mestrado ou doutorado acadêmico satisfizeram as condições para ser bolsista, a FACFAN, seguido pelo INQUI, apresentaram a melhor proporção*, ao passo que o *INISA e o INFI* foram as Unidades com a *menor proporção de pós-graduandos contemplados com bolsas*. A *FAODO é a única que não possui alunos bolsista*. No agregado, a *UFMS possui uma cobertura de bolsas para a pós-graduação de 39%*, considerando a população ora estimada.

Área Estratégica 2:

Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional

Variação dos Projetos de Pesquisa

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a capacidade institucional em corresponder aos critérios avaliativos para obtenção de financiamento externo e celebração de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas, bem como a suficiência dos recursos internos destinados a este fim. Oferece também suporte a análises sobre a eficácia das ações institucionais para incentivar a interação docente/discente com ambientes e práticas diferenciadas de formação.

Cabe ainda pontuar que o indicador se correlaciona com os aspectos quantitativos da produção científico-tecnológica e com o conceito dos cursos de pós-graduação; nesse sentido, ele guarda relação com a capacidade financeira institucional por afetar parâmetros que dimensionam o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).

- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador; salvo situação que possa parametrizar de forma distinta. Oportuno informar que, primeiro, o valor do indicador afere somente a variação obtida no período, a qual, indiferente ao volume, deveria em princípio ser sempre positiva; segundo, a variação posta em trajetória mais ampla indica a tendência de queda, alta ou estabilidade no volume dos projetos de pesquisa.

Tabela 12 – Variação dos Projetos de Pesquisa

Unidade	Projetos de Pesquisa		Variação
	2017	2018	
FAALC	51	51	0%
FACFAN	59	60	2%
FACH	21	27	29%
FACOM	48	43	(10%)
FADIR	17	16	(6%)
FAED	28	25	(11%)
FAENG	58	63	9%
FAMED	21	24	14%
FAMEZ	51	46	(10%)
FAODO	14	10	(29%)
ESAN	30	36	20%
INBIO	50	50	0%
INFI	22	29	32%
INISA	38	40	5%
INMA	19	19	0%
INQUI	41	37	(10%)
CPAN	47	60	28%
CPAQ	41	41	0%
CPAR	17	13	(24%)
CPCS	41	32	(22%)
CPNA	2	6	200%
CPCX	16	16	0%
CPNV	9	8	(11%)
CPPP	8	10	25%
CPTL	105	112	7%
UFMS	854	874	2%

Fonte: PROPP (Dados extraídos do Sigproj, disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** considerando o agregado, a **UFMS apresentou um crescimento (2%) no contingente de projetos de pesquisa** vigentes, comparando-o ao ano anterior. Com relação às Unidades Acadêmicas, verifica-se que **onze Unidades ampliaram o número de projetos de pesquisa**, ao passo que **nove delas reduziram-no e cinco mantiveram** o mesmo contingente.

Proporção dos Projetos de Pesquisa com Fomento Externo

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a capacidade institucional em corresponder aos critérios avaliativos para obtenção de financiamento externo e celebração de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas. Outrossim, indicador se correlaciona com os aspectos quantiqualitativos da produção científico-tecnológica, bem como o conceito dos cursos de pós-graduação; nesse sentido e em certa medida, nesse sentido, ele guarda relação com a capacidade financeira institucional por afetar parâmetros que dimensionam o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto maior o valor, melhor o resultado do indicador, salvo situação que possa parametrizar de forma distinta. Outrossim, o indicador posto em trajetória mais ampla indica a tendência de queda, alta ou estabilidade na proporção ora analisada.

13 – Proporção dos Projetos de Pesquisa com Fomento Externo

2018			
Unidade	Projetos de Pesquisa (T)	Projetos de Pesquisa com F.E (F)	Proporção F/T
FAALC	51	8	16%
FACFAN	60	15	25%
FACH	27	7	26%
FACOM	43	10	23%
FADIR	16	3	19%
FAED	25	9	36%
FAENG	63	25	40%
FAMED	24	9	38%
FAMEZ	46	12	26%
FAODO	10	2	20%
ESAN	36	12	33%
INBIO	50	13	26%
INFI	29	16	55%
INISA	40	7	18%
INMA	19	2	11%
INQUI	37	21	57%
CPAN	60	11	18%
CPAQ	41	4	10%
CPAR	13	0	0%
CPCS	32	5	16%
CPNA	6	0	0%
CPCX	16	0	0%
CPNV	8	1	13%
CPPP	10	0	0%
CPTL	112	10	9%
UFMS	874	202	23%

Equivalência: (F.E) Fomento externo.

Fonte: PROPP (Dados extraídos do Sigproj, disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, as Unidades Acadêmicas que apresentaram *a maior proporção* de projetos de pesquisa com captação de recursos externos (via órgãos ou agências de fomento à pesquisa) sobre o total de projetos foram o **INQUI (57%) e o INFI (55%)**. Por seu turno, **CPAR, CPNA, CPCX e CPPP não registraram nenhum projeto de pesquisa financiado externamente**. De modo geral, **23% dos projetos de pesquisa desenvolvidos na UFMS conseguiram captar recursos externos**.

Proporção Docente Coordenador de Projeto de Pesquisa¹²

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a participação de docentes assumindo as atribuições de coordenação em projetos de pesquisa; nesse sentido, oferece o indicador uma noção sobre o nível de engajamento do quadro docente com a promoção da ciência e da pesquisa no ambiente acadêmico. Por fim, o indicador se correlaciona com os aspectos quantiquantitativos da produção científico-tecnológica, bem como o conceito dos cursos de pós-graduação; assim, ele guarda relação com a capacidade financeira institucional por afetar parâmetros que dimensionam o orçamento público da UFMS no âmbito da Matriz Andifes (OCC/MEC).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a cem por cento, melhor o resultado do indicador, salvo situação que possa parametrizar de forma distinta. Ainda, o indicador posto em trajetória mais ampla indica a tendência de queda, alta ou estabilidade na proporção ora analisada.

¹² Considerando os critérios para o docente atuar como coordenador de projeto de pesquisa, foram computados em “T” os docentes do quadro regular, ativos e afastados, com mestrado, doutorado ou pós-doutorado, além dos docentes visitantes e substitutos com a titulação mencionada.

Tabela 14 – Proporção Docente Coordenador de Projeto de Pesquisa

2018			
Unidade	Docentes (T)	Coordenadores (C)	Proporção C/T
FAALC	72	41	57%
FACFAN	43	30	70%
FACH	50	22	44%
FACOM	51	34	67%
FADIR	25	13	52%
FAED	67	22	33%
FAENG	109	41	38%
FAMED	101	15	15%
FAMEZ	41	28	68%
FAODO	34	7	21%
ESAN	47	30	64%
INBIO	83	40	48%
INFI	29	18	62%
INISA	48	23	48%
INMA	39	18	46%
INQUI	32	28	88%
CPAN	122	46	38%
CPAQ	77	34	44%
CPAR	27	11	41%
CPCS	31	20	65%
CPNA	27	6	22%
CPCX	37	13	35%
CPNV	23	7	30%
CPPP	33	10	30%
CPTL	199	83	42%
UFMS	1.447	640	44%

Fonte: PROPP (Dados extraídos do Sigproj, disponível para consulta), PROPLAN (Dados extraídos do SGP/PROGEP, disponível para consulta).

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

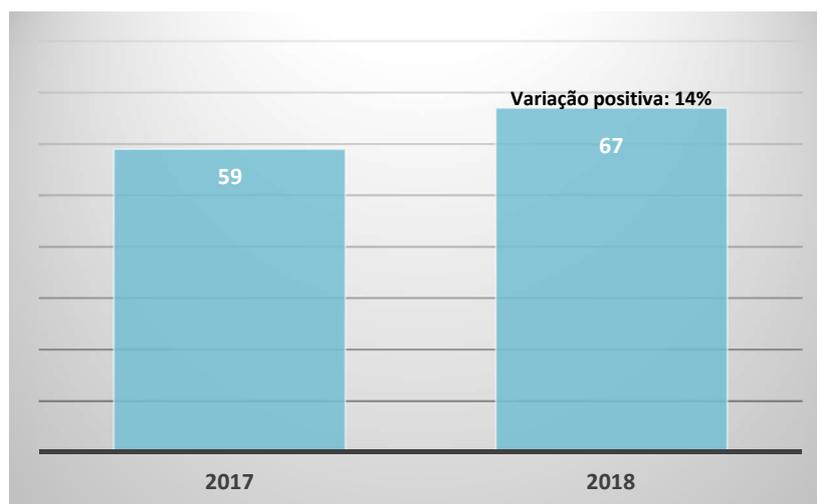
- **Desempenho no ano base:** em 2018, as Unidades Acadêmicas com *a melhor proporção foram o INQUI e a FACFAN, onde, respectivamente, 88% e 70% dos docentes coordenam projetos de pesquisa*. Por sua vez, *a FAMED* foi a que *registrou a menor proporção, qual seja, 15%*. No consolidado, *menos da metade dos docentes com doutorado e mestrado na UFMS coordena projetos de pesquisa*.

Varição das Parcerias Interinstitucionais¹³

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a efetividade das ações institucionais de promoção à cooperação entre centros de ensino, pesquisa e tecnologia em eixos geográficos diversos para desenvolver redes de conhecimento, inovação e competitividade em nível local, nacional e internacional.
- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que, primeiro, o valor do indicador aufere apenas a variação obtida no período, a qual, indiferente ao volume, deveria em princípio ser sempre positiva; segundo, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade da variação ora observada.

¹³ Corresponde aos acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia.

Gráfico 9: Variação das Parcerias Interinstitucionais



Fonte: AGINOVA.

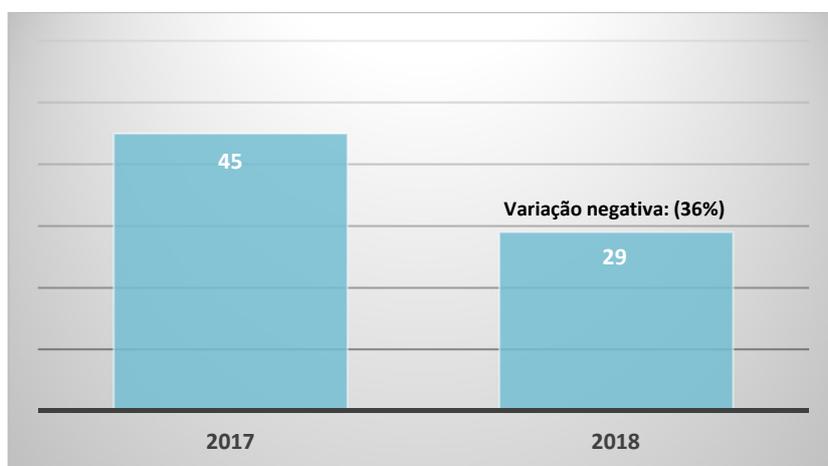
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, *as parcerias celebradas pela UFMS* com outras instituições de ensino, pesquisa e inovação *apresentaram um crescimento de 37%* em relação às parcerias realizadas no ano anterior.

Varição dos Pedidos de Patente e Registros de Software

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a efetividade das ações patrocinadoras da inovação de vanguarda científica ou de interesse social, bem como das estratégias para a consolidação da pesquisa científico-tecnológica contextualizada na interação da universidade com o setor produtivo local, nacional e internacional.
- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que, primeiro, o valor do indicador auferido apenas a variação obtida no período, a qual, indiferente ao volume, deveria em princípio ser sempre positiva; segundo, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade da variação observada.

Gráfico 9: Variação dos Pedidos de Patente e Registro de Software



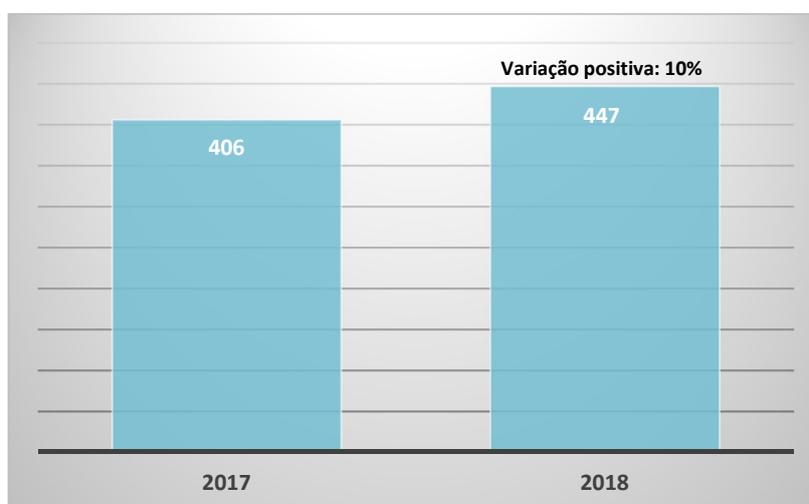
Nota¹: Em 2018, houve 18 pedidos de patente e 11 pedidos de registro software.
Fonte: AGINOVA (relação de softwares registrados, patentes concedidas e marcas registradas disponível para consulta).
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, *os pedidos de patentes e de registros de software registram um decréscimo de 36%*. Outrossim, a UFMS atualmente possui 52 registros de softwares, dezesseis marcas registradas e três patentes concedidas.

Varição das Ações Extensionistas

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a eficácia das ações para consolidar as ações de extensão um elemento de formação acadêmica e parte indissociável da tríade ensino, pesquisa e extensão, bem como ainda para melhorar a assertividade da interação Universidade-Sociedade.
- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Cumpre ainda informar que, primeiro, o valor do indicador auferido apenas a variação obtida no período, a qual, indiferente ao volume, deveria em princípio ser sempre positiva; segundo, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade da variação observada.

Gráfico 10: Variação das Ações Extensionistas



Fonte: PROECE.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

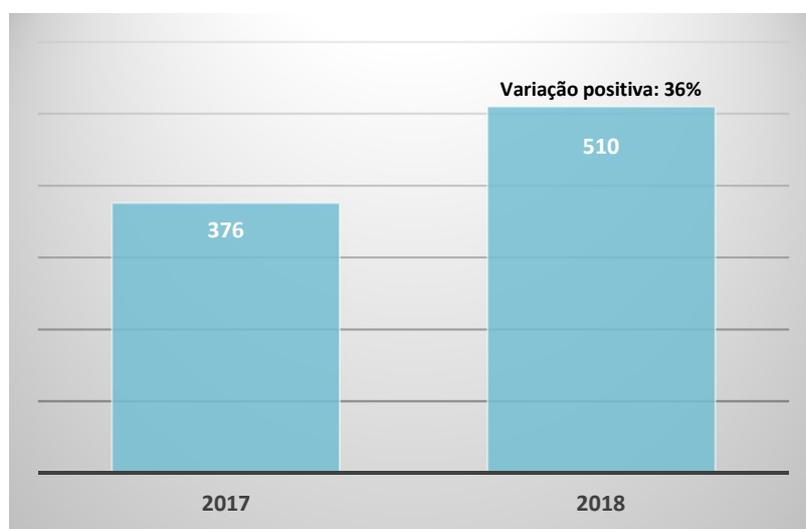
- **Desempenho no ano base:** em 2018, as *ações de extensão* desenvolvidas na UFMS apresentaram um crescimento de 10% com relação às ações realizadas ao ano anterior.

Varição do Contingente: Bolsistas de Extensão

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a eficácia das ações para consolidar as ações de extensão um elemento de formação acadêmica e parte indissociável da tríade ensino, pesquisa e extensão, bem como ainda para melhorar a assertividade da interação Universidade-Sociedade.

Parâmetro: quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador; resguardadas as situações que possam parametrizar de forma distinta. Cabe ainda informar que, primeiro, o valor do indicador auferido apenas a variação obtida no período, a qual, indiferente ao volume, deveria em princípio ser sempre positiva; segundo, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade da variação observada.

Gráfico 11: Variação do contingente: Bolsistas de Extensão



Fonte: PROECE.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, o número de *alunos que participaram de atividades de extensão contemplados com bolsas aumentou 36%* em relação ao ano anterior.

Área Estratégica 3: Atenção ao Estudante

Variação dos Beneficiários da Assistência Estudantil

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a adequação da cobertura dos programas de assistência estudantil e a efetividade das ações empreendidas para viabilizar a igualdade de oportunidades aos discentes que apresentam dificuldades financeiras para prosseguir nos estudos.

Ainda, o indicador pode ser relacionado a estudos sobre o impacto da assistência acadêmica para a permanência discente e a taxa de sucesso da graduação; isto posto, o indicador pode implicar a sustentabilidade financeira institucional (Matriz Andifes/OCC), uma vez que são aspectos (matriculados, taxa de sucesso) presentes na matriz em questão.

- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador. Resguardadas as situações que possam parametrizar de forma distinta, como, a exemplo, a superação da vulnerabilidade socioeconômica dos alunos, a qual acarretaria a diminuição dos programas assistenciais. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta na variação em questão.

Tabela 15 – Variação dos Beneficiários da Assistência Estudantil

Benefício	2017	2018	Variação
Auxílio Alimentação	1.549	1.734	12%
Restaurante Universitário (RU) ³	12.448	9.276	(25%)
Auxílio Emergencial	443	320	(28%)
Auxílio Permanência	1.750	1.614	(8%)
Auxílio Moradia	491	656	34%
Auxílio Creche	61	72	18%
Promissas	13	13	0%
Total de benefícios concedidos	16.755	13.685	(18%)

Nota³: Corresponde ao total de acadêmicos cadastrados para utilizar serviços do RU a preços subsidiados.

Fonte: PROAES.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** o benefício do restaurante universitário foi o que apresentou a maior variação positiva, e apenas os benefícios auxílio emergencial e IPEV/APEV apresentaram decréscimos.

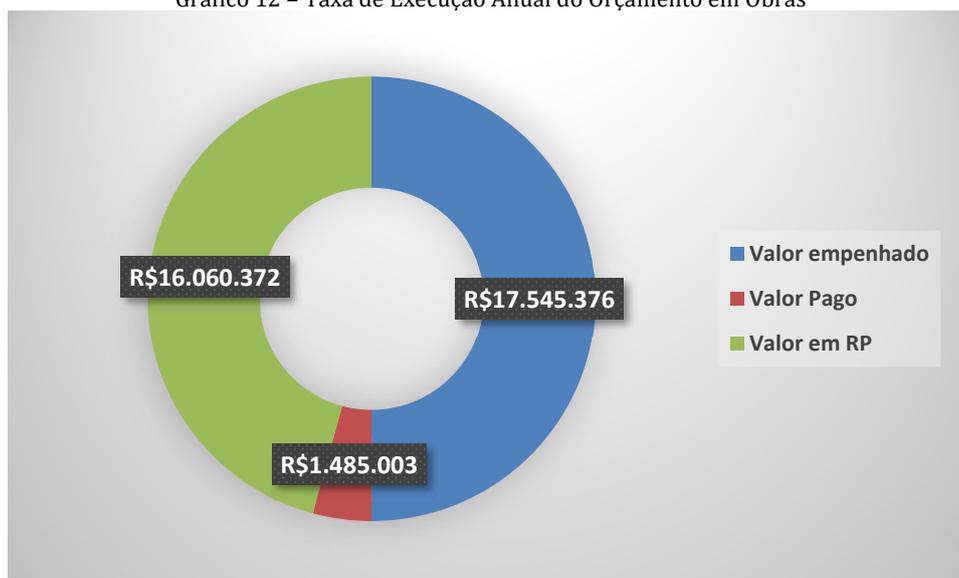
Áreas Estratégicas 4 e 5: Infraestrutura e Eficiência da Gestão

Taxa de Execução Anual do Orçamento em Obras¹⁴

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a eficiência da gestão dos investimentos em ativos imobilizados, oferecendo um panorama sobre a capacidade operativa da organização para fazer frente aos desafios da agenda do orçamento público federal, sobretudo no que diz respeito à eficácia dos recursos empregados para tanto (processos, pessoas, tecnologias, outros).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a 100% do valor empenhado no estágio da despesa “Valor Pago”, melhor é o resultado do indicador. Outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade da taxa em menção.

¹⁴ A taxa corresponde aos valores empenhados em Obras que foram pagos até 31 de dezembro de 2018.

Gráfico 12 – Taxa de Execução Anual do Orçamento em Obras



Equivalência: (RP) Restos a pagar não processados.

Fonte: DIOR/CGO/PROPLAN.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

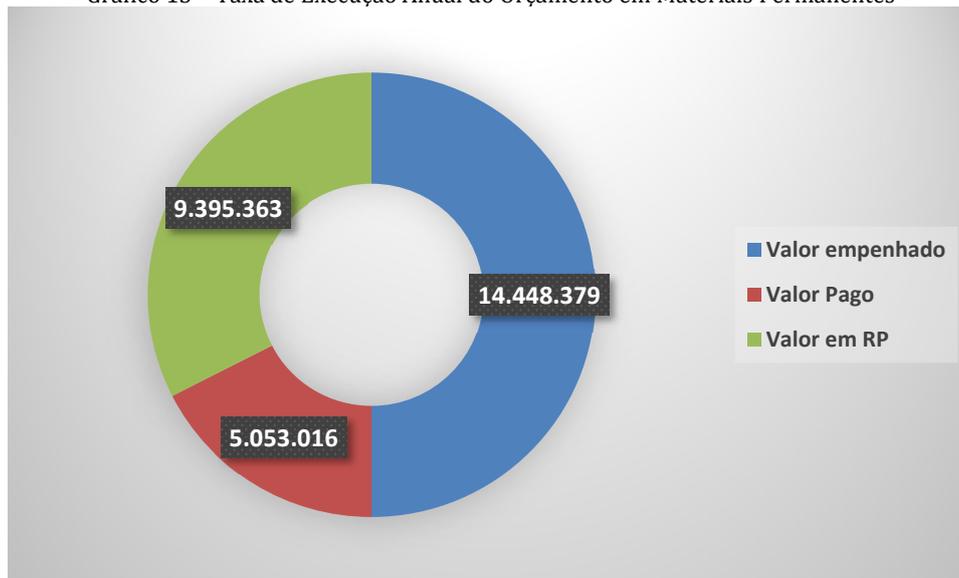
- **Desempenho no ano base:** dos *valores empenhados em 2018 para a implementação de obras, 8% foram pagos*, e a maior parte dos recursos, *92%, foram inscritos em Restos a Pagar*. Considerando os resultados do ano anterior, a UFMS manteve os mesmos percentuais, porquanto, em dois períodos consecutivos não houve progresso no resultado do indicador.

Taxa de Execução Anual do Orçamento em Materiais Permanentes¹⁵

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a eficiência da gestão dos investimentos em equipamentos e materiais permanentes, oferecendo um panorama sobre a capacidade operativa da organização para fazer frente aos desafios da agenda do orçamento público federal, sobretudo no que diz respeito à eficácia dos recursos empregados para tanto (processos, pessoas, tecnologias, outros).
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a 100% do valor empenhado no estágio da despesa “Valor Pago”, melhor é o resultado do indicador. Outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta ou estabilidade da taxa em menção.

¹⁵ A taxa corresponde aos valores empenhados na aquisição de equipamentos e materiais permanente, inclusive serviços e equipamentos em tecnologia da informação bem como serviços de terceiros/pessoa jurídica, pagos até 31 de dezembro de 2018.

Gráfico 13 – Taxa de Execução Anual do Orçamento em Materiais Permanentes



Equivalência: (RP) Restos a pagar não processados.

Fonte: DIOR/CGO/PROPLAN.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

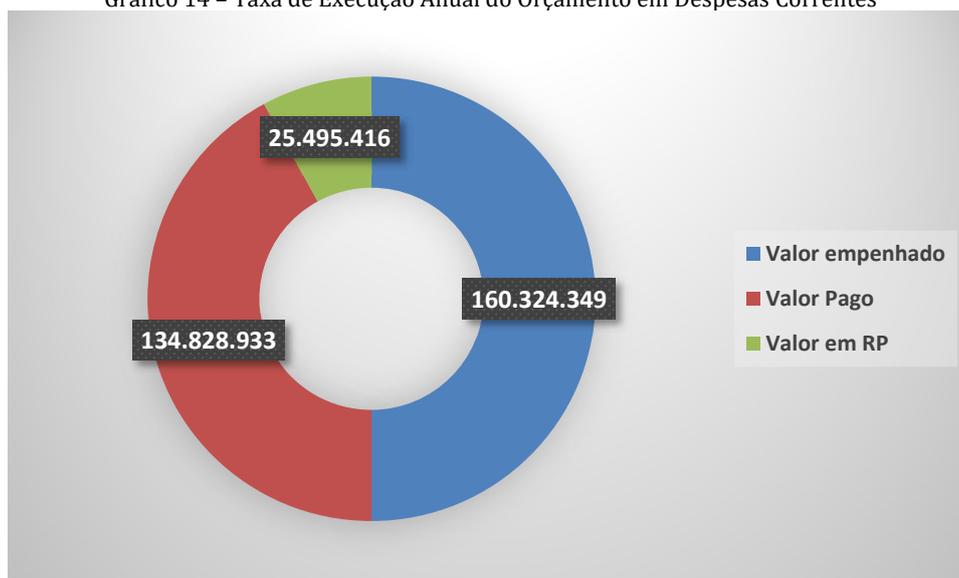
- **Desempenho no ano base:** dos *valores empenhados em 2018 nas aquisições de equipamentos e materiais permanentes, 35% foram pagos*, e a maior parte dos recursos, *65%, foram inscritos em Restos a Pagar*. Considerando os resultados do ano anterior, a UFMS apresentou módica melhoria no valor do indicador, assim, aumentou em 8% os valores pagos e reduziu em 4% os inscritos em Restos a Pagar.

Taxa de Execução Anual do Orçamento em Despesas Correntes¹⁶

- **Interpretação e Uso:** o indicador apoia análises sobre a eficiência da gestão do orçamento para a manutenção das atividades institucionais, de modo especial à capacidade operativa da organização em administrar as entregas dos prestadores de serviços envolvidos neste desígnio.
- **Parâmetro:** quanto mais o valor se aproximar a 100% do valor empenhado no estágio da despesa “Valor Pago”, melhor é o resultado do indicador. Outrossim, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta na taxa em questão.

¹⁶ A taxa corresponde aos valores empenhados para viabilizar a manutenção e funcionamento da organização, como, a exemplo, despesas de pessoal, manutenção do patrimônio, despesas com energia e comunicação, outros, pagos até 31 de dezembro de 2018.

Gráfico 14 – Taxa de Execução Anual do Orçamento em Despesas Correntes



Equivalência: (RP) Restos a pagar não processados.

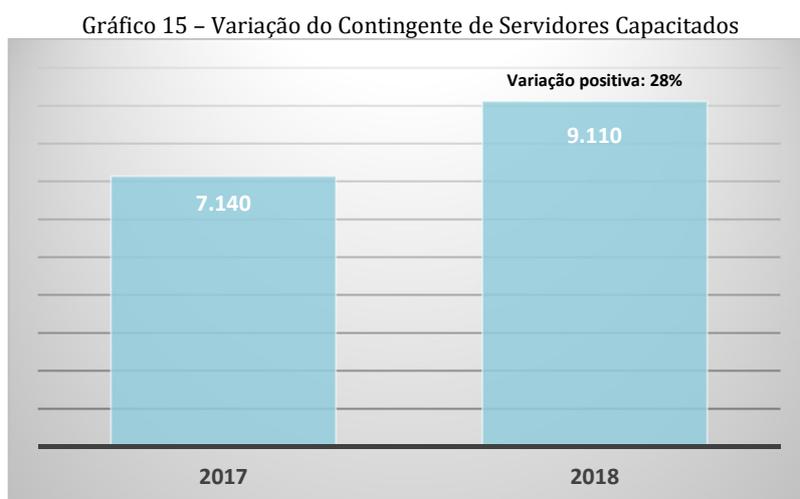
Fonte: DIOR/CGO/PROPLAN.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** dos *valores empenhados em 2018 para a manutenção das atividades organizacionais, 84% foram pagos*, e a maior parte dos recursos, *16%, foram inscritos em Restos a Pagar*. Considerando os resultados do ano anterior, a UFMS apresentou discreta redução nos valores pagos, qual seja, 1%, e um aumento de 14% nos valores inscritos em Restos a Pagar.

Varição do Contingente de Servidores Capacitados

- **Interpretação e Uso:** o indicador subsidia análises sobre a amplitude das atividades de capacitação proporcionados aos servidores, desencadeando investigações sobre o potencial de adaptação institucional ao contexto do ambiente de trabalho, o qual, atualmente, requisita a formação de quadros profissionais com mais técnica e engajamento profissional.
- **Parâmetro:** quanto maior a variação positiva, melhor é o resultado do indicador; resguardadas as situações que possam parametrizar de forma distinta. Ainda, o indicador deve ser colocado em trajetória mais ampla para indicar o padrão da tendência: queda, alta na variação em questão.



Fonte: PROGEP.

Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

- **Desempenho no ano base:** em 2018, *o número de atividades de capacitação profissional e qualidade de vida* desenvolvidas para os servidores, obtiveram um *crescimento de 28%* em relação ao número de atividades realizadas no ano anterior.



Considerações Finais

O conjunto de informações viabilizado no presente Relatório *aporta aos gestores universitários insumos relevantes para a prática administrativa, e de forma particular, para a tomada de decisão*; pelo que, neste documento, foram apresentados os resultados obtidos em indicadores importantes para o ensino, a pesquisa, a extensão universitária, a assistência estudantil e a gestão administrativa. *A partir dos resultados abordados aqui, é possível observar os avanços obtidos e os desafios que ainda dificultam o alcance da missão e dos valores institucionais.*

Considerando todo o contexto da gestão universitária na UFMS, no formato em que foi possível abordar neste Relatório, *vê-se que em 2018 houve resultados satisfatórios* em relação aos indicadores de desempenho e à programação das metas no âmbito do PDI 2015-2019, contudo, *é importante observar o desempenho global em uma dimensão que reflita a maturidade da Universidade em relação a suas estratégias, sua missão e aos seus valores.*

Hoje, *considerando o macrocenário para o Ensino Superior Público, conceber o planejamento estratégico como uma prática indispensável à Gestão de Resultados, marcará a diferença entre as instituições que inovam, mobilizam e inspiram práticas e condutas mais arrojadas*, dentre aquelas que se permitem estar à deriva dos seus próprios resultados, em uma concepção de cenário desconhecida ou equivocada.



Consultas Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais**. Brasília, 2012.

COSTA, Jair Galdino Cabral. **Planejamento Estratégico como Ferramenta de Gestão**. Adcontar, Belém, v.5, n. 1, jun. 2004. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/263.pdf>

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas**. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/ceabsf/ambiente/modules/biblio_virtual/bead/image_m/2012.pdf>

LUECKE, Richard. **Estratégia**. Criar e Implementar a Melhor Estratégia Para o Seu Negócio. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório de Avaliação**. Plano Plurianual 2008-2011. Avaliação Setorial. Disponível em: <<http://www.pdi.ufms.br/index.php?section=download&itemId=49>>

RIZZATTI, Gerson; RIZZATI JÚNIOR, Gerson. **Importância do Planejamento para as Universidades**. V Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, 4., 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **O PDI como Referente para Avaliação de Instituições de Educação Superior: Lições de uma Experiência**. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, abr/jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a03.pdf>>

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ. **Construção e Análise de Indicadores**.